



SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL POLIEDRO

## PROVA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

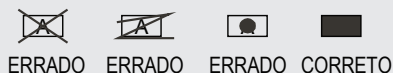


# Ciclo 2 Prova 2

### INSTRUÇÕES PARA A PROVA

#### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

- 1 Verifique se este caderno de questões contém um total de 95 questões – sendo 45 questões de Matemática e suas Tecnologias e 50 questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – e 1 Proposta de Redação.
- 2 Para cada questão, existe apenas uma resposta correta.
- 3 Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a alternativa que corresponda à resposta correta. Essa alternativa (a, b, c, d ou e) deve ser preenchida completamente no item correspondente na folha de respostas que você recebeu, segundo o modelo abaixo. Observe:



- 4 Não será permitida nenhuma espécie de CONSULTA nem o uso de máquina calculadora ou de dispositivos eletrônicos, tais quais celulares, *paggers* e similares.
- 5 É proibido pedir ou emprestar qualquer material durante a realização da prova.
- 6 Você terá cinco horas e trinta minutos para responder a todas as questões e preencher a folha de respostas.
- 7 Não é permitida a saída antes de duas horas de duração da prova.

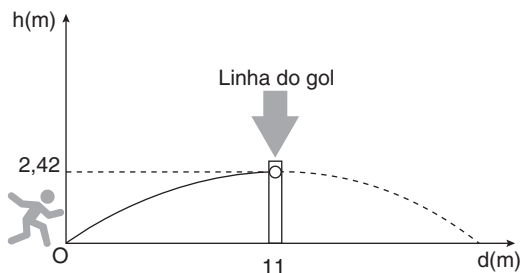
Boa prova!

**MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**  
**QUESTÕES DE 1 a 45**

**QUESTÃO 1**

Em uma partida de futebol, para a cobrança da penalidade máxima – o pênalti –, coloca-se a bola no centro da meia-lua, a uma distância de 11 metros do centro do gol. Depois de a bola ser chutada, a trajetória descrita por ela é parabólica com eixo de simetria vertical, negligenciando-se os efeitos de interação com o ar.

Sendo assim, considere que, em certa cobrança de pênalti, um jogador chuta a bola em direção ao centro do gol, atingindo o ponto de altura máxima a 2,42 metros do solo, logo abaixo da linha do travessão, conforme a seguinte figura:



No plano cartesiano, que representa a altura  $h$  (m) em função da distância  $d$  (m), com a origem – indicada por  $O$  – na posição de lançamento da bola, o arco da trajetória da bola é descrito pela equação:

- A**  $h = 0,11d + 0,01d^2$
- B**  $h = 0,44d - 0,02d^2$
- C**  $h = 1,1d - 0,88d^2$
- D**  $h = 4,84d - 0,02d^2$
- E**  $h = -0,01d^2 + 0,11d + 2,42$

**QUESTÃO 2**

Na cidade fictícia de Matesis, há três clãs: o dos eiditas, o dos logitas e o dos numenitas. Alguns matesianos pertencem a mais de um clã, de forma que:

- todo matesiano pertence a pelo menos um clã.
- 100 matesianos são apenas do clã dos eiditas.
- 500 matesianos são eiditas.
- 45 matesianos são eiditas e também logitas, mas não são numenitas.
- 5 matesianos pertencem aos três clãs.
- 2.000 matesianos são logitas.
- 1.000 matesianos são numenitas.
- 200 matesianos pertencem exclusivamente ao clã dos numenitas.

Assim, a quantidade de matesianos que pertencem apenas ao clã dos logitas é de

- A** 1.000.
- B** 1.505.
- C** 2.000.
- D** 2.505.
- E** 3.000.

**QUESTÃO 3**

Ao fazer uma pesquisa sobre a relação entre os elementos de dois subconjuntos,  $A$  e  $B$ , de números reais, ambos finitos e com o mesmo número de elementos, João estabeleceu uma função bijetora  $f: A \rightarrow B$ . Se  $f(2) = 3$ , se  $f(3) = 2$  e se  $f^{-1}: B \rightarrow A$  é a função inversa de  $f$ , então  $f(f^{-1}(2)) + f^{-1}(f(2))$  é igual a

- A** 5.
- B** 4.
- C** 3.
- D** 2.
- E** 1.

**QUESTÃO 4**

A Igreja de São Francisco de Assis foi construída, entre 1940 e 1942, na cidade mineira de Belo Horizonte, encomendada pelo Prefeito Juscelino Kubitschek e projetada por Oscar Niemeyer. Com o seu *design* não convencional, ela é considerada o primeiro projeto importante de Niemeyer – com formas curvas que reapareceriam em toda a obra do arquiteto.



Victor Hugo Mori

Na vista frontal da igreja, destaca-se um arco parabólico caracterizado pela

- A** concavidade voltada para cima e pela ausência de simetria.
- B** ausência de simetria e por uma concavidade voltada para baixo.
- C** concavidade voltada para baixo e pela presença de um eixo de simetria.
- D** presença de um eixo de simetria e por uma concavidade voltada para cima.
- E** presença de múltiplos eixos de simetria e por uma concavidade voltada para baixo.

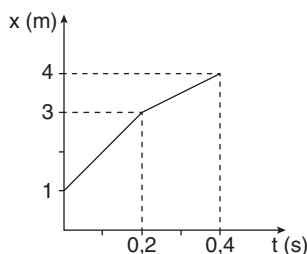
**QUESTÃO 5**

Em uma festa, há 100 pessoas, entre homens e mulheres. Sabendo-se que, entre essas pessoas, 40% jogam xadrez, 30% são homens e 20% são homens e não jogam xadrez, pode-se concluir que, em relação à quantidade total de pessoas, a porcentagem de mulheres que não jogam xadrez é de

- A** 10%.                      **C** 30%.                      **E** 50%.  
**B** 20%.                      **D** 40%.

**QUESTÃO 6**

Ao estudar o movimento de uma partícula no laboratório de Física, um aluno construiu um gráfico da posição  $x$ , em metros, em função do tempo  $t$ , em segundos, tal que  $x = f(t)$ .

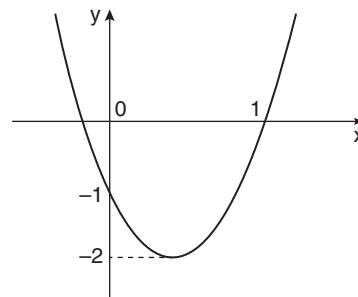


Como se pode observar, a função  $f: [0; 0,4] \rightarrow [1; 4]$  é bijetora e, portanto, admite uma função inversa  $f^{-1}: [1; 4] \rightarrow [0; 0,4]$ , tal que  $t = f^{-1}(x)$ . Com base nas informações contidas no gráfico, conclui-se que a função inversa de  $f$  é definida por:

- A**  $f^{-1}(x) = \begin{cases} 0,1x - 0,1, & \text{se } 1 \text{ m} \leq x \leq 3 \text{ m} \\ 0,2x - 0,4, & \text{se } 3 \text{ m} \leq x \leq 4 \text{ m} \end{cases}$   
**B**  $f^{-1}(x) = \begin{cases} 10x + 1, & \text{se } 1 \text{ m} \leq x \leq 3 \text{ m} \\ 5x + 2, & \text{se } 3 \text{ m} \leq x \leq 4 \text{ m} \end{cases}$   
**C**  $f^{-1}(x) = \begin{cases} 0,2x + 1, & \text{se } 1 \text{ m} \leq x \leq 3 \text{ m} \\ 0,5x + 3, & \text{se } 3 \text{ m} \leq x \leq 4 \text{ m} \end{cases}$   
**D**  $f^{-1}(x) = \begin{cases} 0,1x - 0,1, & \text{se } 1 \text{ m} \leq x \leq 3 \text{ m} \\ 0,1x - 0,2, & \text{se } 3 \text{ m} \leq x \leq 4 \text{ m} \end{cases}$   
**E**  $f^{-1}(x) = \begin{cases} x + 10, & \text{se } 1 \text{ m} \leq x \leq 3 \text{ m} \\ 2x + 5, & \text{se } 3 \text{ m} \leq x \leq 4 \text{ m} \end{cases}$

**QUESTÃO 7**

A Professora Márcia passou um exercício sobre equação quadrática em sala. No entanto, ela apagou o quadro antes que João pudesse copiar a equação. No caderno, o aluno copiou corretamente o gráfico da função, conforme o seguinte modelo:

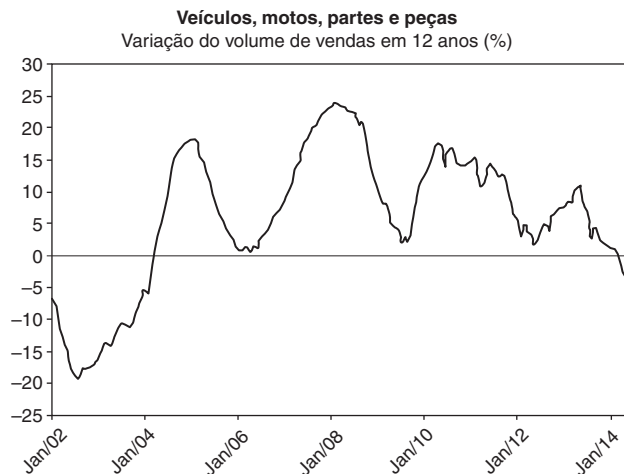


Para a função representada no caderno de João, uma possível equação dada por Márcia é:

- A**  $3\sqrt{5}x^2 - 7\sqrt{2}x + 3 = y$   
**B**  $(3 + 2\sqrt{2})x^2 - 2(\sqrt{2} + 1)x - 1 = y$   
**C**  $-x^2 + 2x - 1 = y$   
**D**  $(3 + \sqrt{3})x^2 - 2(\sqrt{3} + 1)x - 1 = y$   
**E**  $2x^2 - x - 1 = y$

**QUESTÃO 8**

Dados do IBGE revelam a pior queda de vendas do setor automotivo dos últimos 10 anos, conforme mostrado no gráfico a seguir:



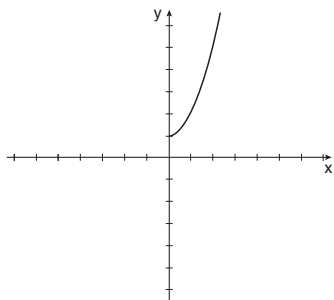
Fonte: IBGE.

Se atribuirmos, ao mês de janeiro de 2002, o valor de abscissa  $x = 0$  e, ao mês de janeiro de 2014, o valor de abscissa  $x = 6$ , então, a função é positiva, isto é,  $f(x) > 0$ , no intervalo

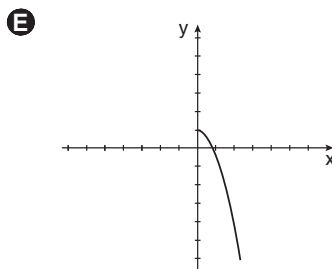
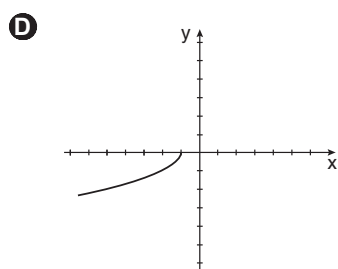
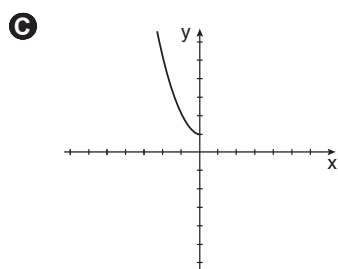
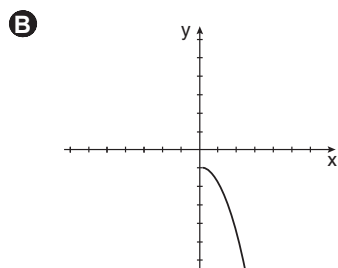
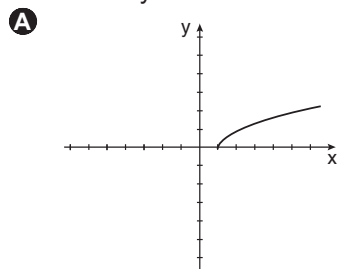
- A**  $] 0; 6 [$ .  
**B**  $[ 0; 6 [$ .  
**C**  $[ 1; 6 [$ .  
**D**  $[ 1; 6 ]$ .  
**E**  $] 1; 6 [$ .

**QUESTÃO 9**

Para determinar a relação entre duas grandezas,  $x$  e  $y$ , em um certo intervalo de valores de  $x$ , um estatístico obteve os valores de  $y$  para diversos valores de  $x$  nesse intervalo e, com os pares ordenados  $(x, y)$  obtidos, construiu um gráfico conforme a figura a seguir:



Como se pode observar, o gráfico mostra que  $y$  é uma função bijetora de  $x$  no intervalo. Sabendo disso, depreende-se que o gráfico que representa a função inversa de  $y$  é:



**QUESTÃO 10**

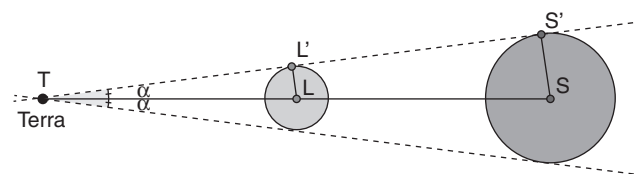
Por causa de uma pane em um semáforo localizado em certo cruzamento, um controlador de tráfego é posto para sinalizar e regularizar o fluxo. Sua missão é autorizar a passagem dos carros durante 144 segundos e, em seguida, autorizar a de pedestres durante 48 segundos, reiniciando, depois, esse ciclo.

Para isso, ele deseja utilizar uma ampulheta. Com ela, é possível marcar um intervalo de tempo correspondente a um número inteiro vezes o tempo característico marcado por ela, bastando utilizá-la múltiplas vezes. Dispondo de várias ampulhetas, o controlador de tráfego deseja usar somente aquela que permita a marcação de ambos os intervalos de tempo e que minimize o número de utilizações para cada ciclo. Essa ampulheta deve, então, ter um tempo característico, em segundos, igual a

- A** 12.                      **C** 18.                      **E** 48.  
**B** 16.                      **D** 36.

**QUESTÃO 11**

Aristarco de Samos viveu entre 310 e 230 a.C. e foi um brilhante astrônomo e matemático grego, sendo o primeiro cientista a propor que a Terra gira em torno do Sol (sistema heliocêntrico) e tem um movimento de rotação. Também foi o primeiro a observar que o Sol e a Lua aparentam ter o mesmo tamanho quando vistos da Terra, o que é bem evidente em um eclipse total solar, como mostrado no diagrama a seguir:



Sabendo que a distância da Terra ao Sol é cerca de 20 vezes maior que a distância da Terra à Lua, conclui-se que a razão entre o raio do Sol e o da Lua é igual a

- A** 0,05.                      **C** 5,00.                      **E** 20,0.  
**B** 1,50.                      **D** 10,0.

**QUESTÃO 12**

A Deliberação ARSESP – 545, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 8 de janeiro de 2015, autorizou a Sabesp a adotar uma tarifa de contingência para os usuários cujo consumo mensal ultrapasse a média de consumo mensal verificada no período de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014, nos seguintes moldes: haverá um acréscimo de 40% (quarenta por cento) sobre o valor da tarifa, aplicável se o consumo de água encanada exceder até 20% (vinte por cento) da média; ou de 100% (cem por cento) sobre o valor da tarifa, aplicável se o consumo de água encanada exceder mais de 20% (vinte por cento) da média. A cobrança dessa tarifa terá vigência, em princípio, a partir de 8 de janeiro de 2015 até 31 de dezembro de 2015.

Sabesp. Comunicado jan. 2015. Disponível em: <[http://site.sabesp.com.br/uploads/file/clientes\\_servicos/comunicado\\_01\\_2015.pdf](http://site.sabesp.com.br/uploads/file/clientes_servicos/comunicado_01_2015.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2015. (Adapt.).

O texto reproduz um comunicado emitido pela Sabesp. Embora nem todos os usuários precisem pagar a tarifa – isto é, os usuários com consumo mensal de água menor ou igual a  $10 \text{ m}^3$  –, uma boa parte da população estará sujeita a ela. Assim, considerando-se que o valor normal da tarifa é de R\$ 2,80/ $\text{m}^3$  e que a média mensal no período de fevereiro de 2013 a janeiro de 2014 foi de  $30 \text{ m}^3$ , se, em certo mês de 2015, o usuário consumir  $x \text{ m}^3$  de água,  $30 < x < 36$ , o valor C, em reais, correspondente só ao consumo de água (sem contar o valor pago pelo esgoto ou outras taxas) será dado por

- A**  $C = 3,92x - 33,60$ .      **D**  $C = 3,92x$ .  
**B**  $C = 2,80x + 1,12$ .      **E**  $C = 3,20x$ .  
**C**  $C = 2,80x + 6,72$ .

**QUESTÃO 13**

O Senado é formado por 81 integrantes, que representam os Estados e o Distrito Federal, garantindo o equilíbrio entre as unidades da Federação. Isso porque cada estado tem o mesmo número de senadores (três), ao contrário do que acontece na Câmara, em que o tamanho das bancadas estaduais varia de acordo com a população. A Câmara tem 513 deputados federais. Eles representam a população. O tamanho das bancadas por Estado varia de acordo com o número de habitantes de cada unidade da federação. Pela distribuição atual, as menores bancadas contam com oito integrantes e a maior, de São Paulo, com 70.

“País tem 81 senadores e 513 deputados”. *A razão*, 20 set. 2014.

Disponível em: <[www.arazao.com.br/2014/09/pais-tem-81-senadores-e-513-deputados/](http://www.arazao.com.br/2014/09/pais-tem-81-senadores-e-513-deputados/)>. Acesso em: 2 fev. 2015.

Para a organização de um debate, dividem-se os integrantes do Senado e da Câmara em grupos, de forma que todos os grupos contenham o mesmo número de integrantes. Se os grupos não podem ser mistos, isto é, conter ao mesmo tempo integrantes da Câmara e do Senado, e se todos os deputados e senadores devem fazer parte de somente um grupo, o máximo número de pessoas possível em cada grupo é

- A** 3.      **C** 13.      **E** 27.  
**B** 9.      **D** 19.

**QUESTÃO 14**

Joãozinho e o pai contemplavam, em um belo dia ensolarado, um pinheiro que existia no sítio da família há muitos anos. Diante daquela visão, o pai ficou curioso para saber qual era a altura do pinheiro, e o menino, disposto a descobrir a resposta, mediu o comprimento da sombra da árvore, encontrando o valor de 1,5 m; em seguida, arrancou um galho de 1,5 m do pinheiro e o cravou no chão, perpendicularmente e a 50 cm de profundidade.

Se a sombra do galho foi de 30 cm e Joãozinho fez os cálculos corretamente, a altura do pinheiro informada por ele ao pai foi de

- A** 30 m.      **C** 15 m.      **E** 5 m.  
**B** 20 m.      **D** 10 m.

**QUESTÃO 15**

Dos consumidores inadimplentes podem ser cobrados: juros, correção monetária e multa.

Os juros moratórios são limitados a 1% (um por cento) ao mês, conforme art. 406 do Código Civil e artigo 161, parágrafo primeiro, do Código Tributário Nacional.

O referido percentual deve ser aplicado proporcionalmente aos dias de atraso. Assim, o percentual a ser aplicado é de 0,033333% por dia de atraso – juros *pro rata die* – que incidirá no dia seguinte ao do vencimento até a data do pagamento da obrigação pelo devedor.

A multa por atraso de pagamento é limitada a 2% (dois por cento), para qualquer contrato de relação de consumo, segundo determina o artigo 52, parágrafo primeiro do Código de Defesa do Consumidor, lei 8078/90.

“Quais os encargos que podem e os que não podem ser cobrados dos consumidores inadimplentes?”. *Fundação Procon SP*, Questões mais frequentes. Disponível em: <[www.procon.sp.gov.br/dpe\\_respostas.asp?id=31&resposta=256](http://www.procon.sp.gov.br/dpe_respostas.asp?id=31&resposta=256)>. Acesso em: 27 fev. 2015.

De acordo com essas regras do Procon, considere que certa pessoa tenha esquecido de pagar um boleto no valor de R\$ 100,00 que venceria em 17 de janeiro de 2015, efetuando o pagamento em 20 de janeiro de 2015. O valor total pago pelo cliente foi de, aproximadamente,

- A** R\$ 103,35.
- B** R\$ 102,99.
- C** R\$ 102,33.
- D** R\$ 102,10.
- E** R\$ 101,98.

### QUESTÃO 16

Em um jogo, cada participante tem uma dada quantidade de bolas idênticas e ganha um ponto para cada maneira distinta de dividir suas bolas em grupos iguais. Por exemplo, um jogador com três bolas poderá ganhar dois pontos, agrupando-as em um grupo de três bolas ou em três grupos de uma bola.

Quatro amigos jogam esse jogo, porém eles decidem fazer uma versão modificada: em duplas. Cada dupla se comportará como um jogador, cujo total de bolas é a soma das bolas individuais de cada um. A quantidade de bolas de cada jogador está descrita na tabela a seguir:

Nome	Quantidade de bolas
Antônio	22
Bruna	35
Carlos	41
Dalila	50

Entre as possíveis duplas a serem formadas, aquela que poderia obter a maior quantidade de pontos é a de

- A** Antônio e Bruna.
- B** Antônio e Carlos.
- C** Antônio e Dalila.
- D** Bruna e Carlos.
- E** Carlos e Dalila.

### QUESTÃO 17

Franceli deseja montar um *blog* sobre fotografia e, para escolher o principal veículo de divulgação *on-line*, fez uma pesquisa de preferência entre duas famosas redes sociais. Sua pesquisa envolveu 200 internautas e revelou que:

- todos os entrevistados acessam a rede social A ou a rede social B.
- o número de internautas que acessam somente a rede social A é o nônio do número de internautas que acessam ambas as redes.

- o número de internautas que acessam somente a rede social B é o quadrado do número de internautas que acessam ambas as redes.

Franceli concluiu que, considerando apenas a quantidade de internautas de cada rede social, era mais vantajoso anunciar na rede social

- A** A, uma vez que 90 internautas a acessam.
- B** A, uma vez que 100 internautas a acessam.
- C** B, uma vez que 90 internautas a acessam.
- D** B, uma vez que 100 internautas a acessam.
- E** B, uma vez que 110 internautas a acessam.

### QUESTÃO 18

Em função principalmente da seca que vem assolando o país nos últimos meses, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou, no dia 26/12/2014, um sistema de bandeiras tarifárias que impõe um acréscimo na conta de luz, condicionado às condições de geração elétrica do mês. Para o mês de janeiro de 2015, a bandeira verde significa que não haverá acréscimo, a bandeira amarela significa que haverá um acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 kWh de consumo e a bandeira vermelha significa que haverá um acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 kWh de consumo.

Alexandre Martello. "Aneel fixa 'bandeira vermelha' em janeiro e energia elétrica fica mais cara". *G1*, 26 dez. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2014/12/aneel-fixa-bandeira-vermelha-em-janeiro-e-energia-eletrica-fica-mais-cara.html>>. Acesso em: 27 fev. 2015. (Adapt.).

Se, no mês de janeiro, a bandeira vermelha foi acionada e 1 kWh custa R\$ 0,42, então, sem incluir outras taxas e impostos, um consumidor que tenha gasto  $x$  kWh – enquanto  $200 < x < 300$  – terá que pagar, pela energia consumida, um valor  $C$ , em reais, dado por

- A**  $C = 0,45x$ .
- B**  $C = 0,42x + 6,00$ .
- C**  $C = 0,45x + 6,00$ .
- D**  $C = 0,42x + 9,00$ .
- E**  $C = 0,45x + 9,00$ .

### QUESTÃO 19

A economia brasileira saiu da recessão técnica no terceiro trimestre de 2014. De julho a setembro, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,1% na comparação com o trimestre anterior, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A chamada recessão técnica acontece quando o PIB tem dois trimestres seguidos de queda. [...]

Em valores correntes, o PIB ao fim do terceiro trimestre de 2014 alcançou R\$ 1,289 trilhão.

Cristiane Cardoso. "PIB sobe 0,1% no terceiro trimestre e Brasil sai da recessão técnica". G1, 28 nov. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/11/pib-cresceu-01-no-terceiro-trimestre-mostra-ibge.html>>. Acesso em: 27 fev. 2015. (Adapt.).

O PIB do Brasil é representado, usualmente, em trilhões de reais, com três casas decimais. De acordo com os dados apresentados no texto, em relação ao começo do terceiro trimestre de 2014, houve uma alteração nessa representação do PIB,

- A** nas três casas decimais.
- B** apenas nas duas últimas casas decimais.
- C** apenas na terceira casa decimal.
- D** apenas na segunda casa decimal.
- E** apenas na primeira casa decimal.

### QUESTÃO 20

André Aritmo realizou um saque em um caixa eletrônico que só operava com notas de R\$ 20,00 e de R\$ 50,00. Sabendo-se que o saque foi de R\$ 1.270,00 e que o caixa eletrônico entregou 10 notas a mais da cédula de maior valor, conclui-se que o Sr. Aritmo recebeu um total de

- A** 26 notas.
- B** 32 notas.
- C** 56 notas.
- D** 59 notas.
- E** 61 notas.

### QUESTÃO 21

Para construir um canteiro quadrado, um jardineiro, aficionado por matemática, expressou a área desse quadrado na forma  $\frac{2-\sqrt{3}}{2}$  m<sup>2</sup>. Para que o canteiro seja possível, o lado do quadrado deve medir

- A**  $\sqrt{4-2\sqrt{3}}$  m.
- B**  $\frac{1}{\sqrt{5-2\sqrt{3}}}$  m.
- C**  $\frac{4-\sqrt{3}}{2}$  m.
- D**  $\frac{\sqrt{3}-1}{2}$  m.
- E**  $\frac{1+\sqrt{3}}{2}$  m.

### QUESTÃO 22

Conta-se que arqueólogos descobriram um antigo documento atribuído a um filósofo chamado Nostrodimas. Nele, está escrito o ano em que o mundo vai acabar, mas, infelizmente, os dois últimos algarismos foram apagados com o tempo. Na explicação de como chegou a esse número, porém, Nostrodimas cita o fato de que o tal ano é divisível por 3, 5 e 7. Sabendo-se que os dois primeiros algarismos, o do milhar e o da centena, são, respectivamente, 2 e 4 e que Nostrodimas utiliza o sistema decimal, o algarismo da dezena desse ano apocalíptico era

- A** 0.
- B** 1.
- C** 2.
- D** 3.
- E** 4.

### QUESTÃO 23

Um vendedor de carros precisava vender 21 unidades automotivas por mês para receber bônus salarial. Ele estava conseguindo uma taxa diária de vendas abaixo da meta e, ainda por cima, no décimo sexto dia do mês, ficou doente, tendo que permanecer em repouso durante 5 dias. Porém, depois de se recuperar e de retornar ao trabalho, no vigésimo primeiro dia, ele conseguiu duplicar a taxa diária de vendas de outrora e, assim, alcançou, no trigésimo dia, exatamente a meta de vendas estabelecida. Dessa maneira, afirma-se que a taxa de vendas apresentada pelo vendedor na primeira quinzena do mês foi de 3 carros a cada

- A** 1 dia.
- B** 2 dias.
- C** 3 dias.
- D** 4 dias.
- E** 5 dias.

### QUESTÃO 24

Brincando com aritmética, um aluno escrevia uma série de grupos de três números naturais consecutivos e anotava as propriedades observadas. Por exemplo, ele percebeu que o produto dos três números era sempre múltiplo de 6, e, se dois deles fossem pares, o produto também seria múltiplo de 24. Dentre as propriedades anotadas pelo aluno, aquela que é sempre verdadeira, independentemente da sequência escolhida, é:

- A** Um dos números é primo.
- B** O produto é múltiplo de 9.
- C** A soma dos três números é múltiplo de 6.
- D** Se um dos números é múltiplo de 8, o produto dos três é múltiplo de 48.
- E** O produto do menor pelo maior é o antecessor do quadrado do número intermediário.

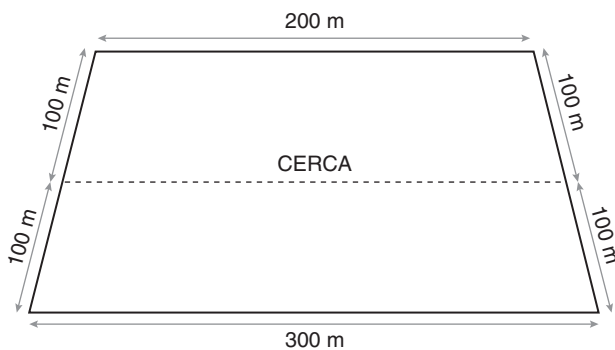
**QUESTÃO 25**

Pedro propôs que o amigo Lucas tentasse adivinhar o código para abrir um cadeado, composto de três dígitos, que podem ser nulos. Para isso, Pedro deu-lhe a seguinte dica: “O algarismo das centenas é o dobro do algarismo das dezenas, que, por sua vez, é o dobro do algarismo das unidades”. Sendo assim, a quantidade de possíveis códigos para Lucas tentar é igual a

- A** 1.
- B** 2.
- C** 3.
- D** 4.
- E** 5.

**QUESTÃO 26**

João e Maria receberam por herança um terreno de forma trapezoidal e, após acertarem como seria a divisão dele, resolveram colocar uma cerca limítrofe, como mostrada na figura a seguir:



Dadas as dimensões do terreno, conclui-se que a cerca terá um tamanho de

- A** 100 m.
- B** 150 m.
- C** 200 m.
- D** 250 m.
- E** 300 m.

**QUESTÃO 27**

Na aula de Geometria, uma professora solicitou aos alunos que construíssem dois quadrados: um cujo lado medisse  $x$ , e outro de lado  $y$ , sendo  $x \neq y$ . Pediu, também, que fizessem dois retângulos iguais, de lados  $x$  e  $y$ .

Se a soma das áreas dos dois quadrados e dos dois retângulos é  $81 \text{ cm}^2$ , o perímetro de cada retângulo é

- A** 9 cm.
- B** 10 cm.
- C** 12 cm.
- D** 16 cm.
- E** 18 cm.

**QUESTÃO 28**

Um pequeno agricultor desejava cercar sua propriedade e, para esse fim, adquiriu uma cerca que custava R\$ 2,50 o metro. Assim, ele mediu duas das arestas do lote triangular e obteve comprimentos, em metros, iguais a 12 e 13. Com essas informações, sabe-se que o valor total gasto pelo agricultor para cercar o lote, em reais, estará, certamente, no intervalo

- A** (2,5; 62,5).
- B** (7,5; 75).
- C** (62,5; 100).
- D** (65; 125).
- E** (75; 150).

**QUESTÃO 29**

Em uma empresa de produção automotiva, o número total de funcionários distribui-se entre duas plantas, A e B. O gestor que as administra avaliou que a planta A produz, anualmente, uma quantidade de automóveis igual ao quadrado do número total de funcionários, porém essa mesma linha produtiva gera uma quantidade anual de carros defeituosos igual a dez vezes o número total de funcionários. Por outro lado, ele constatou que a planta B tem, anualmente, uma produção igual a 30 vezes o número total funcionários e apenas 300 carros defeituosos. Com esses dados, o gestor concluiu que a quantidade de funcionários necessária para que a planta A produza mais unidades sem defeito que a planta B está no intervalo

- A**  $]-\infty; 10[$ .
- B**  $]10; 20[$ .
- C**  $]10; 30[$ .
- D**  $]20; 30[$ .
- E**  $]30; +\infty[$ .

**QUESTÃO 30**

Ao tentar resolver um problema de aritmética, um aluno se depara com a equação  $x^3 + xy(x - y) - y^3 = 2.015$ , em que  $x$  e  $y$  devem ser números inteiros. Supondo-se que o aluno consiga resolver o problema corretamente, o número de pares ordenados que satisfazem a equação é igual a

- A** 0.
- B** 1.
- C** 2.
- D** 3.
- E** 4.



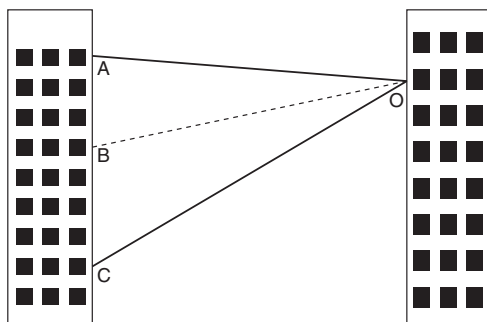
**QUESTÃO 31**

Em uma papelaria, há cinco categorias de réguas, identificadas com etiquetas coloridas de acordo com seus comprimentos: azul para as de 10 cm, branca para as de 30 cm, ciano para as de 50 cm, dourada para as de 80 cm e escarlate para as de 120 cm. Um funcionário da loja percebeu que uma das réguas estava sem identificação. No entanto, ao segurá-la junto com uma régua de etiqueta ciano e outra de etiqueta dourada, percebeu que elas formavam um triângulo. Sendo assim, a cor de identificação da régua sem etiqueta e a correspondente classificação do triângulo formado podem ser, respectivamente,

- A** azul e escaleno.
- B** branca e escaleno.
- C** ciano e isósceles.
- D** dourada e equilátero.
- E** escarlate e isósceles.

**QUESTÃO 32**

Utilizando a tecnologia de transmissão a *laser*, uma empresa que ocupa três andares (A, B e C) de um certo prédio envia os *backups* de seus dados para um andar (O) em outro prédio nas proximidades, conforme o diagrama a seguir:



Sabendo-se que o segmento OB divide o ângulo AÔC em duas partes iguais, é correto afirmar que, em comparação com o percurso do ponto A ao O, o *laser* percorrerá, do ponto C ao O,

- A** um terço da distância.
- B** dois terços da distância.
- C** três terços da distância.
- D** três quartos da distância.
- E** quatro terços da distância.

**QUESTÃO 33**

Na rotina de trabalho, um marceneiro teve que calcular o volume de um cubo de 999 mm de aresta. No entanto, ele não tinha em mãos uma calculadora para facilitar o trabalho. Foi então que se lembrou das aulas de fatoração e efetuou o cálculo do volume, em  $\text{mm}^3$ , desenvolvendo a expressão  $999^3 = (10^3 - 1)^3$ , cujo valor correto é

- A** 997.002.999
- B** 999.998.899
- C** 999.999.999
- D** 1.000.000.009
- E** 1.999.999.999

**QUESTÃO 34**

O teodolito é um instrumento óptico de medição de posições relativas. É vulgarmente utilizado em topografia, em navegação e em meteorologia; funciona com uma óptica (por vezes duas), montada num tripé, com indicadores de nível, permitindo uma total liberdade de rotação horizontal ou vertical; mede distâncias relativas entre pontos determinados, em escala métrica decimal (múltiplos e submúltiplos).

Angélica Manteigas; Cleonice Narciso; Magda Cardoso. "Teodolito". *Trigonometria*. ICM. Disponível em: <[www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2003/icm11/napl4.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2003/icm11/napl4.htm)>. Acesso em: 3 mar. 2015.

Um engenheiro utiliza um teodolito para medir ângulos e calcular distâncias entre pontos de uma cidade, obtendo para as distâncias entre três pontos (A, B e C) os seguintes valores:

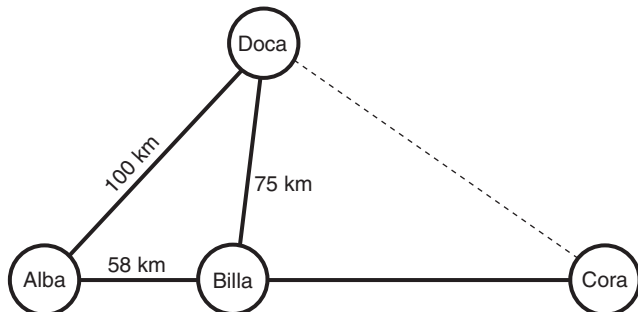
Par de pontos	Distância (m)
AB	1.000
BC	600
AC	1.000

Com esses resultados, o engenheiro conclui que os pontos

- A** são colineares.
- B** formam vértices de um triângulo escaleno.
- C** formam vértices de um triângulo isósceles.
- D** formam vértices de um triângulo equilátero.
- E** A, B e C não podem estar situados nas distâncias obtidas.

**QUESTÃO 35**

Alba, Billa, Cora e Doca são cidades vizinhas e separadas por uma malha viária, conforme o diagrama a seguir:



Alba e Doca distam 100 km uma da outra; Alba e Billa, 58 km; e Billa e Doca, 75 km. Doca e Cora não têm uma via direta que ligue as duas cidades, mas, se ela existisse, recairia sobre a bissetriz externa do ângulo entre a estrada que liga Doca a Alba e a estrada que liga Doca a Billa. Desse modo, afirma-se que Billa e Cora distam entre si

- A** 43,5 km.
- B** 133 km.
- C** 158 km.
- D** 174 km.
- E** 188 km.

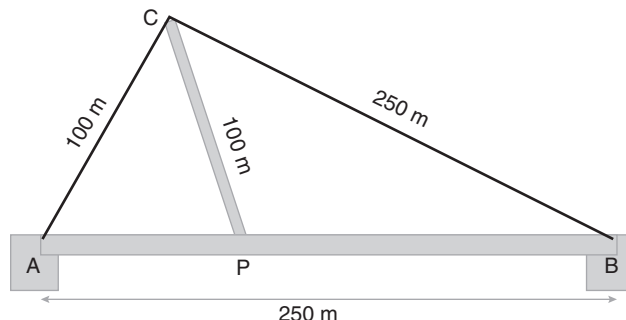
**QUESTÃO 36**

Sabe-se, da geometria analítica, que a equação de uma circunferência de centro no ponto  $(a, b)$  e raio igual a  $R$  é dada por  $(x - a)^2 + (y - b)^2 = R^2$ . Por exemplo, a equação de uma circunferência de centro no ponto  $C = (1, 2)$  e raio  $R = 2$  é dada por  $(x - 1)^2 + (y - 2)^2 = 2^2 = 4$ . Logo, o centro de uma circunferência cuja equação se escreva na forma  $x^2 + y^2 - 2y = 8$  é o ponto

- A**  $C = (1; 0)$ .
- B**  $C = (1; 1)$ .
- C**  $C = (0; 1)$ .
- D**  $C = (2; 1)$ .
- E**  $C = (0; 2)$ .

**QUESTÃO 37**

Considere um trecho de uma ponte suspensa de comprimento igual a 250 metros, a qual tem uma haste com 100 metros de comprimento e dois cabos de suspensão presos às extremidades, conforme ilustrado a seguir:

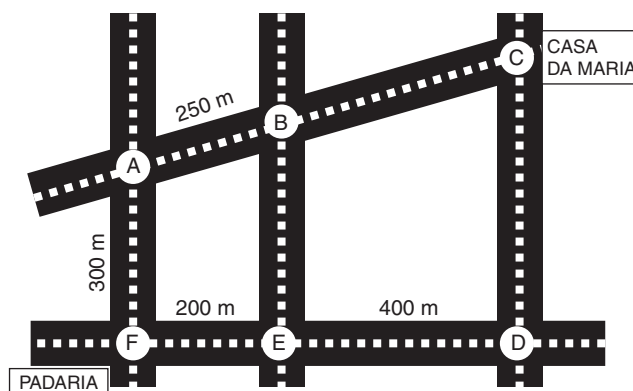


Nessa ponte, a distância entre os pontos P e B, em metros, é igual a

- A** 135.
- B** 150.
- C** 180.
- D** 196.
- E** 210.

**QUESTÃO 38**

Maria, que mora em um bairro atravessado por cinco rodovias, sendo três delas paralelas, caminha todos os dias de sua casa, situada no ponto C, até a padaria, situada no ponto F, pelo trajeto C-B-A-F, conforme mostrado no diagrama a seguir:



Em cada ida, ela percorre uma distância de

- A** 1.050 m.
- B** 1.020 m.
- C** 1.000 m.
- D** 950 m.
- E** 900 m.

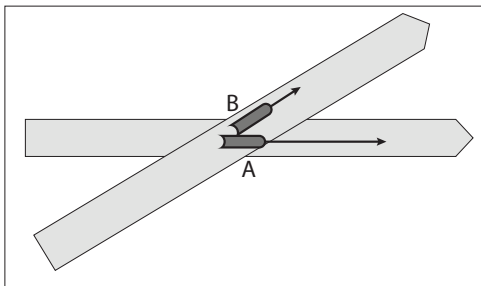
**QUESTÃO 39**

Um pintor deseja retratar, em um de seus quadros, uma cena que inclua um relógio de ponteiros, o qual registre 14h25min. Para que a pintura seja fiel à realidade, o menor ângulo entre o ponteiro das horas e o dos minutos deve ser igual a

- A** 90°.
- B** 88°30'.
- C** 88°.
- D** 85°.
- E** 77°30'.

**QUESTÃO 40**

Dois irmãos, Albertino e Bonifácio, estão dirigindo seus veículos quando se cruzam, em um dado momento, na interseção de duas ruas retilíneas, como ilustrado a seguir:



Cinco minutos antes do cruzamento, eles descobriram, por meio de um aplicativo conectado ao GPS, que estavam a uma distância de 2 km. Se os dois estão dirigindo sempre em linha reta e mantendo velocidade constante, a distância de Albertino a Bonifácio 300 segundos após o cruzamento será, em metros, igual a

- A** 1.500.
- B** 1.800.
- C** 2.000.
- D** 2.400.
- E** 3.000.

**QUESTÃO 41**

Um matemático registrou uma pesquisa eleitoral, feita durante as apurações do primeiro turno, a respeito da intenção de voto para o segundo turno, considerando os três candidatos mais expressivos, A, B e C. A pesquisa, com 250 entrevistados, revelou que:

- 55 pessoas votariam somente no candidato A.
- 100 pessoas votariam em B.
- $|B - (A \cup C)| = 45$  pessoas.
- $|(A \cap B) - C| = 10$  pessoas.
- $|A \cap B \cap C| = 5$  pessoas.
- $|A \cap C| = 25$  pessoas.
- $C - (A \cup B) = \{ \}$ .

Sabendo que a notação " $|\Sigma|$ " indica a cardinalidade do conjunto  $\Sigma$ , isto é, o número de elementos que pertencem ao conjunto  $\Sigma$ , o matemático analisou os dados e chegou também à conclusão de que o número de pessoas que não escolheram nenhum dos três candidatos, não souberam ou não quiseram responder era igual a

- A** 85.
- B** 75.
- C** 65.
- D** 55.
- E** 45.

**QUESTÃO 42**

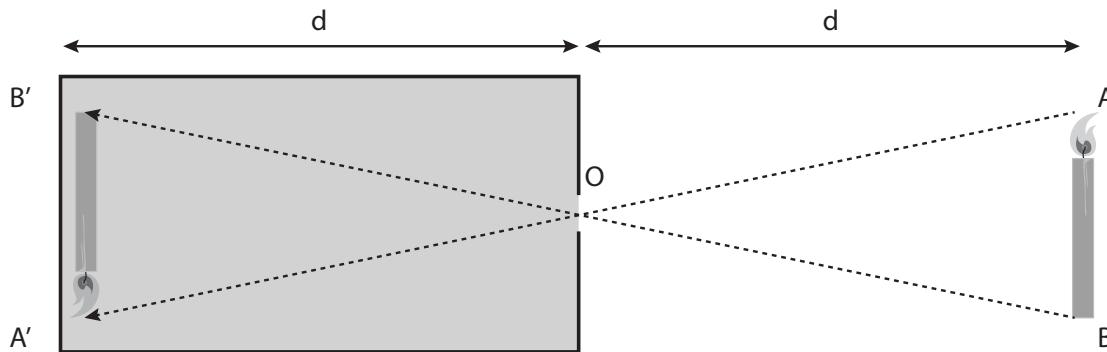
Para pavimentar uma área circular, um arquiteto dividiu-a em setores, todos com origem no ponto O, centro da área. Há quatro regiões angulares, AÔB, AÔC, BÔD e CÔD, que determinam quatro setores. AÔB e AÔC são ângulos consecutivos não adjacentes de medidas 50° e 100°, respectivamente. BÔD e CÔD também são ângulos consecutivos não adjacentes, sendo a medida de CÔD igual a 80° e BÔD um ângulo agudo. Então, a medida de BÔD é

- A** 20°.
- B** 30°.
- C** 40°.
- D** 50°.
- E** 60°.

**QUESTÃO 43**

A câmara escura consiste em uma caixa dotada de um pequeno orifício O que permite a passagem da luz. Na sua superfície interna, ela proporciona a visualização da imagem invertida do objeto que está diante de si – esse princípio foi utilizado nas primeiras câmeras fotográficas.

Na figura a seguir, uma vela AB está em frente a uma câmera escura.

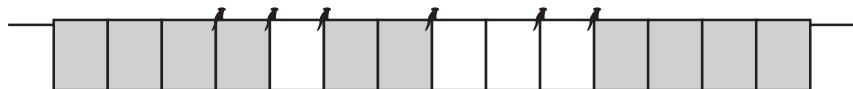


As dimensões da fenda são grandes o suficiente para se desprezar os efeitos de difração da luz. Além disso, os pontos B, O e B' pertencem a uma mesma reta; os pontos A, O e A' também são de uma mesma reta. Desse modo, posicionando-se a vela paralelamente à parede da câmera escura e sendo iguais as distâncias d (indicadas na figura), o comprimento da imagem A'B' é, em comparação ao comprimento da vela,

- A** a metade.
- B** o inverso.
- C** o dobro.
- D** igual.
- E** o triplo.

**QUESTÃO 44**

O pequeno Newton observava sua mãe estender toalhas em um grande varal. Após colocar várias da cor cinza, ela estendeu uma toalha branca; em seguida, colocou duas toalhas cinzas; depois, três brancas; e finalizou com várias outras toalhas cinzas. Ela também colocou alguns prendedores, conforme a imagem a seguir:



Em um momento de sagacidade, o menino associou o que via a uma função matemática: à cor cinza associou o sinal positivo; à cor branca, o sinal negativo; e a cada prendedor atribuiu uma raiz da função. Por meio da analogia feita por Newton, têm-se raízes em que o gráfico não corta o eixo das abscissas, mas que, em vez disso, toca-o sem inverter o sinal da função, como ocorrem com as raízes

- A** primeira e segunda.
- B** primeira e quarta.
- C** primeira e quinta.
- D** segunda e quinta.
- E** segunda e quarta.

**QUESTÃO 45**

Uma unidade de medida de ângulos não muito corriqueira, mas que pode ser encontrada em qualquer calculadora científica, é o grado. Um grado nada mais é que a centésima parte de um ângulo reto, isto é,  $1 \text{ gr} = \frac{90^\circ}{100} = 0,9^\circ$ . Considerando essas informações, sabe-se que uma relação correta entre as unidades de medida de ângulos – graus, radianos e grados – é a

- A**  $1 \text{ gr} = \frac{\pi}{180} \text{ rad.}$
- B**  $1 \text{ rad} = \frac{200}{\pi} \text{ gr.}$
- C**  $1^\circ = \frac{18}{\pi} \text{ gr.}$
- D**  $1 \text{ rad} = \frac{18}{\pi} \text{ gr.}$
- E**  $1^\circ = \frac{9}{\pi} \text{ gr.}$

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### QUESTÕES DE 46 a 95

#### QUESTÃO 46

Alguns anos vivi em Itabira.  
 Principalmente nasci em Itabira.  
 Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
 Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
 Oitenta por cento de ferro nas almas.  
 E esse alheamento do que na vida é porosidade e  
 [comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
 vem de Itabira, de suas noites brancas, sem  
 [mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
 é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
 esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;  
 este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;  
 este couro de anta, estendido no sofá da sala de  
 [visitas;  
 este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
 Hoje sou funcionário público.  
 Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
 Mas como dói!

Carlos Drummond de Andrade. *Antologia poética*. 12 ed.  
 Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. pp.36-7.

Os advérbios e as locuções adverbiais são amplamente estudados pelos linguistas graças às suas diversas formas de utilização na língua e a sua grande variedade morfológica. Com a leitura do poema e a observação das relações morfossintáticas de seus constituintes, afirma-se que

- A** “ora”, no primeiro verso da penúltima estrofe, só tem seu uso validado pela licença poética, visto que, mesmo que não represente nenhum fonema, deve-se grafar o h inicial da palavra.
- B** “hoje”, no segundo verso da última estrofe, funciona como um marco temporal que divide passado e presente, permitindo que se entreveja a mudança da situação econômica do eu lírico.
- C** “Principalmente”, no segundo verso da primeira estrofe, é um advérbio que modifica a expressão “nasci em Itabira”, o que possibilita alterar sua posição dentro da sentença sem mudanças semânticas.

- D** “De Itabira”, no primeiro verso da penúltima estrofe, não indica a origem, ou seja, a proveniência das prendas trazidas pelo eu lírico como *memorabilia* de seu passado.
- E** “no sofá da sala de visitas”, no quarto verso da penúltima estrofe, é uma expressão que tem como referente um móvel que se encontra encerrado no passado pomposo de Itabira.

#### QUESTÃO 47

Apoiado em trabalhos de Margarida Basílio e Valter Kehdi, o pesquisador vê, contudo, o critério da agregação simultânea de dois afixos à base como insuficiente para definir a parassíntese. Embora não negue que, em itens lexicais como “desvalorização”, esse critério seja funcional para observar que não há parassíntese (já que a existência de “valorização” evidencia a independência entre des- e -ção), Silva se preocupa também com termos parassintéticos como “anotar” e “esbarrar”. Como comprovar que não derivam de “notar” e “barrar”?

Para dirimir dúvida, ainda apoiado em Basílio e Kehdi, a proposta adotada por Silva é, ao critério mórfico, acrescentar-se um olhar semântico sobre os vocábulos. Enquanto “anotar” é “tomar nota”, “notar” é sinônimo de “observar”, “perceber”; se “esbarrar” é “chocar-se fisicamente”, “barrar” significa “bloquear”. Ou seja, embora os termos sejam fonologicamente semelhantes, a diferença semântica revela que “notar” e “barrar” não são bases a partir das quais, por prefixação, foram instanciados “anotar” e “esbarrar”.

Marcelo Módolo; Henrique Braga. “Derivações aos pedaços”. *Língua Portuguesa*, abr. 2013. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/90/derivacoes-aos-pedacos-280697-1.asp>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

O excerto reproduzido é um trecho de uma reportagem, colhida de publicação especializada, em que se apresenta a dissertação “A Parassíntese em Português: as relações entre cultura, léxico e frequência na linguística cognitiva”. Uma leitura atenta do trecho evidencia que

- A** o estudioso concluiu que na palavra *desvalorização* ocorre parassíntese, revolucionando o que se pensava, até então, sobre a morfologia do português brasileiro.
- B** a análise morfossemântica proposta permite que se conclua que, no exemplo apresentado no trecho lido, o prefixo *a-* transmite a noção de negação à base.
- C** o leitor, falante de português brasileiro, caso desconheça o significado de *instanciar*, é incapaz de inferir o significado desse verbo pelo contexto imediato.

- D** o exame cuidadoso do léxico do português permite afirmar que em *esperar*, como explicou o pesquisador em sua dissertação, há o processo de parassíntese.
- E** a dúvida exposta no trecho se deve ao falante, examinando o sistema linguístico no seu tempo, não depreender a totalidade de fenômenos ocorridos no passado.

## QUESTÃO 48

### Os benefícios do treinamento funcional

Treinamento funcional é um conceito de atividade física bem dinâmica e mais atrativa que as atividades ou treinos convencionais. O treinamento funcional é conhecido por trabalhar diferentes capacidades físicas com a combinação de vários exercícios relacionados à especificidade da vida diária. Dessa forma, realizamos um trabalho completo em todo o corpo. [...]

*Companhia Athletica*. Disponível em: <[www.ciaathletica.com.br/blog/motivacao-e-superacao/os-beneficios-do-treinamento-funcional/](http://www.ciaathletica.com.br/blog/motivacao-e-superacao/os-beneficios-do-treinamento-funcional/)>. Acesso em: 6 fev. 2015.



Reprodução/Blog Nécessaire



Reprodução/UGF

Reprodução/EI homem

O treinamento funcional vem ganhando espaço em academias de todo o país, podendo, também, ser praticado ao ar livre, e seus resultados são visíveis em praticantes de todas as idades, pois contribui com

- A** a diminuição de lesões musculares, por trabalhar partes do corpo isoladamente.
- B** o desenvolvimento de movimentos rítmicos intensos e de baixo desgaste físico.
- C** a força muscular e a melhora da coordenação motora e do condicionamento.
- D** o relaxamento de músculos, devido à suavidade e à lentidão dos exercícios.

- E** o ganho de flexibilidade e de coordenação, em razão da hipertrofia muscular.

## QUESTÃO 49

Como enfatizado por Saussure, em seu famoso Curso de linguística geral, de 1916, o signo linguístico é arbitrário, o que quer dizer que a relação que se estabelece entre o som de uma determinada palavra, por exemplo, e o seu significado é fruto de convenção entre os falantes. Não há nada no som da palavra *amor* que nos faça pensar no significado que ela tem, porque *amor* partilha uma boa parte dos seus sons com, por exemplo, *mordança* e nem por isso os significados delas se parecem, não é verdade? Claro, existem casos em que há uma relação quase necessária entre o som e o significado da palavra – em todas as onomatopeias, como em *coaxar* (do sapo) ou *miar* (do gato); contudo, esses casos são bem poucos e o fato de existir variação do que são as “vozes” animais entre línguas mostra que mesmo aí há um tanto de arbitrariedade na relação: o cachorro late [au-au] em português, mas [wau-wau] em japonês e – pasmé! – [gaf-gaf] em russo!

Elaine Grolla; Maria Cristina Figueiredo Silva. *Para conhecer*: aquisição da linguagem. [s.l.]: Editora Contexto, 2014.

As relações de significação e representação, que unem palavras a coisas, significantes a significados, nas inúmeras línguas, são um assunto que intriga o ser humano desde a Antiguidade. O excerto apresentado, explorando a questão da significação, permite concluir que,

- A** para a grande maioria das palavras primitivas, ou seja, não derivadas de outras, não é possível prever qual será seu significado, dado simplesmente o som da palavra.
- B** apesar da aparente ausência de relação semântica entre *amor* e *mordança*, no plano metafórico, se estabelece uma ligação entre os dois signos que invalida a tese da autora.
- C** com a arbitrariedade das onomatopeias nas línguas naturais, fica evidente que, no plano da expressividade, os russos têm maiores dificuldades em representar os sons dos animais.
- D** uma vez que os neologismos surgem com o tempo, os falantes veem necessidade de estabelecer relação entre o som e o significado das palavras para que não haja arbitrariedade.
- E** ainda que não se explicita textualmente, a composição por justaposição presente em todas as “vozes” de animais é imprescindível para a criação de novos vocábulos.

**QUESTÃO 50**

[...] o cantor baiano de 29 anos odeia chorar em público e diz que evita ouvir Pablo (ele fala de si na terceira pessoa). “Se eu tiver brigado com a mulher em casa, não escuto meu trabalho, senão me acabo na cachaça e choro demais.”

O sofrimento teatralizado em *shows* e em ao menos 50 vídeos de celular – que ao todo somam 2,5 mi de visualizações no YouTube e são sucesso em redes sociais – é tal que a palavra não deu conta.

Virou “sofrência”. O neologismo incorpora a carência e batiza os *shows* do cantor pelo país – 25 por mês, em média, com cachês de até R\$ 180 mil.

Numa “Noite de Sofrência” em Coruripe (AL), no dia 4, a Folha mal conseguiu falar com a estudante Samara Cristina, 26, que não sabia se chorava ou respirava antes, durante e após a apresentação para cerca de 3.000 pessoas.

“Acho que meu choro está além da sofrência. É muito amor por ele [Pablo]. Todas as suas músicas falam de um pedaço da minha vida”, diz. [...]

Matheus Magenta. “Pablo vira febre pelo país; choro provocado por sua música é *hit* na web”. *Folha de S. Paulo*, Ilustrada, 14 dez. 2014.

Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/12/1561544-pablo-vira-febre-pelo-pais-choro-provocado-por-sua-musica-e-hit-na-web.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/12/1561544-pablo-vira-febre-pelo-pais-choro-provocado-por-sua-musica-e-hit-na-web.shtml)>.

Acesso em: 4 fev. 2015.

As línguas são organismos vivos que evoluem continuamente. Essa evolução não se dá, no entanto, de maneira aleatória, uma vez que a gramática internalizada pelo falante lhe permite criar, dentro de um número finito de possibilidades, aquilo que será reconhecido e aceito por uma dada comunidade linguística, composta de outros falantes da língua. De acordo com o texto lido, afirma-se que

- A** a palavra *sofrência* não segue as normas de formação de palavras em português, uma vez que a única possibilidade permitida pela norma, nesse caso, é *sofrimento*.
- B** o autor da matéria jornalística se equivocou ao chamar o substantivo *sofrência* de neologismo, já que essa palavra já fazia parte do léxico da língua antes do sucesso do cantor.
- C** a criação de novas palavras, ou seja, neologismos, é típica das classes mais baixas e menos letradas que, por desconhecerem a variante culta, criam palavras desnecessárias.
- D** os falantes, nas mais diversas necessidades comunicativas, atualizam o sistema linguístico quando sentem falta, por exemplo, de uma palavra que tenha uma carga semântica nova.

- E** o sufixo *-ência*, pertencente ao inventário de sufixos de que dispõe o falante de português, é incompatível com o radical de *sofrer*, o que explica o uso das aspas no texto jornalístico.

**QUESTÃO 51**
**Correm turvas as águas deste rio**

Correm turvas as águas deste rio,  
que as do Céu e as do monte as enturbaram;  
os campos florecidos se secaram,  
intratável se fez o vale, e frio.

Passou o Verão, passou o ardente Estio,  
üas cousas por outras se trocaram;  
os fementidos Fados já deixaram  
do mundo o regimento, ou desvario.

Tem o tempo sua ordem já sabida;  
o mundo, não; mas anda tão confuso,  
que parece que dele Deus se esquece.

Casos, opiniões, natura e uso  
fazem que nos pareça desta vida  
que não há nela mais que o que parece.

Luís Vaz de Camões. *Sonetos*. Disponível em: <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf)>. Acesso em: 4 fev. 2015.

Luís Vaz de Camões é considerado um dos maiores escritores ocidentais. A lírica camonianiana, exemplo de poesia europeia seiscentista, pode ser representada pelo poema transcrito, cuja edição consultada respeita a grafia antiga de alguns vocábulos. Sobre as estruturas linguísticas contidas nele, verifica-se que

- A** a presença de versos brancos e livres reforça a tradição clássica de, assim como gregos e romanos, experimentar forma e sonoridade.
- B** o uso exclusivo da ordem direta delinea uma particularidade do português clássico que deixou de ser predileção dos falantes modernos.
- C** o fenômeno morfossintático da concordância permite ao português construções em ordem indireta, estilisticamente aproveitada pelo poeta.
- D** a inadequação na flexão do verbo presente no penúltimo verso revela a habilidade do poeta clássico em lançar mão da licença poética.
- E** a polissemia do verbo *passar*, no primeiro verso da segunda estrofe, evidencia a grande maturidade no manejo da linguagem literária.

**QUESTÃO 52**

O som daquela voz que dissera “abra a porta” lançara entre eles, como dissemos, o espanto e o medo. E não foi sem razão; era ela o anúncio de um grande aperto, de que por certo não poderiam escapar. Nesse tempo ainda não estava organizada a polícia da cidade, ou antes estava-o de um modo em harmonia com as tendências e ideias da época. O Major Vidigal era o rei absoluto, o árbitro supremo de tudo que dizia respeito a esse ramo de administração; era o juiz que julgava e distribuía a pena, e ao mesmo tempo o guarda que dava caça aos criminosos; nas causas da sua imensa alçada não haviam testemunhas, nem provas, nem razões, nem processo; ele resumia tudo em si; a sua justiça era infalível; não havia apelação das sentenças que dava, fazia o que queria, e ninguém lhe tomava contas. Exercia enfim uma espécie de inquirição policial. Entretanto, façamos-lhe justiça, dados os descontos necessários às ideias do tempo, em verdade não abusava ele muito de seu poder, e o empregava em certos casos muito bem empregado.

Manuel Antônio de Almeida. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Ática, 1996.

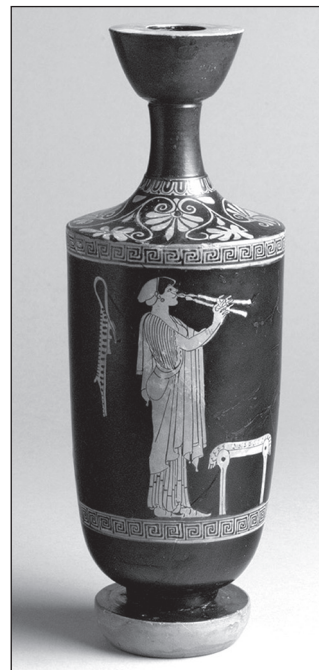
O excerto anterior faz parte do quinto capítulo do romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. Analisando os termos essenciais das orações que compõem os períodos do trecho, afirma-se que

- A** a primeira pessoa do plural se explica em “como dissemos” por uma estratégia de aproximação do leitor.
- B** *ser* foi usado como impessoal em “era ela o anúncio”, assim como em “era meio-dia e meia”.
- C** *haver*, existencial em “não haviam testemunhas”, à luz das normas atuais, está mal flexionado.
- D** *fazer* permanece no singular em “fazia o que queria” pelo mesmo motivo que está em “faz calor no verão”.
- E** a construção “abusava ele” é rejeitada pela gramática tradicional que preconiza “abusava-o” em correção.

**QUESTÃO 53**

Universidade de Tübingen / Divulgação

Flauta do período Paleolítico.



Vaso grego que retrata um jovem tocando aulos.

Lekythos (24.97.28)”. In: Heilbrunn Timeline of Art History. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2000.

A palavra *música*, do grego *mousiké*, que quer dizer “arte das musas”, é uma referência à mitologia grega e sua origem não é clara. Muitos acreditam que a música já existia na Pré-história e se apresentava em agradecimento aos deuses ou como forma de pedidos pela proteção, boa caça, entre outros. Se pensarmos que a dança aparece em pinturas rudimentares da Pré-história não é difícil acreditar que a música também fazia parte dessas organizações. Nessa época podemos imaginar que muitos sons produzidos provinham, principalmente, dos movimentos corporais e sons da natureza e, assim como nas artes visuais e na dança, a música começou a ser aprimorada utilizando-se de objetos dos mais diversos. [...]

Observamos que, na Grécia, a música funcionava como uma forma de estarem mais próximos das divindades, um caminho para a perfeição. Nessa época, a música era incorporada à dança e ao teatro, formando uma totalidade, e ao som da lira eram recitados poemas. As tragédias gregas encenadas eram inteiramente cantadas acompanhadas da lira, da cítara e de instrumentos de sopro denominados aulos. Um destaque importante na Antiguidade foi Pitágoras, um grande filósofo grego que descobriu as notas e os intervalos musicais.

“Música: um pouco de história”. *Dia a dia educação*, abr. 2011. Disponível em: <[www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=122](http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=122)>. Acesso em: 18 fev. 2015.



Pela observação das imagens e pela leitura do texto, infere-se que, na Pré-história, a música

- A** tinha uma função religiosa e, no mundo grego, ela era empregada na coordenação e nos comandos de tropas militares.
- B** exercia função religiosa e curativa e, no mundo grego, tinha uma função didática notadamente no ensino de Matemática.
- C** era usada como símbolo tribal, enquanto, no mundo grego, era usada com fins terapêuticos e artísticos.
- D** era executada unicamente por sacerdotes, enquanto, no mundo grego, ela só foi estudada por Pitágoras.
- E** tinha uma função ritualística e proporcionava efetividade social e, no mundo grego, passou a visar à beleza, pois tinha um valor estético.

### QUESTÃO 54



Mandrake. *Folha de S.Paulo*, Opinião, 21 jan. 2015. Disponível em: <<http://f.i.uol.com.br/folha/opiniao/imagens/15020631.jpeg>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

Da leitura da tirinha, conclui-se que

- A** a resposta “Maldita oposição!” explicita que seu enunciador não conseguiu compreender nada do que disse o interlocutor.
- B** a supressão de “Os caras” alteraria sintaticamente a análise da oração, mas não haveria alteração do ponto de vista semântico.
- C** a oração “Fazem muitas exigências” seria reescrita “Faz muita exigência”, caso o substantivo *exigência* estivesse no singular.
- D** o trecho “quando não são atendidos” pode ser reescrito “quando não se atendem” sem qualquer mudança sintático-semântica.
- E** uma alternativa adequada para “sabotam projetos”, considerando o que preconiza a gramática normativa, seria “sabota-se projetos”.

### QUESTÃO 55

Deus mandou Abraão imolar seu único filho, Isaque, e oferecê-lo em holocausto a Ele sobre uma das montanhas de Moriá. E tomou Abraão a lenha do holocausto e um cutelo e levou seu filho ao lugar

que Deus lhe dissera. E edificou Abraão ali um altar e amarrou Isaque e deitou-o em cima da lenha. E estendeu Abraão sua mão com o cutelo para imolar seu único filho.

Mas um anjo do Senhor lhe bradou desde os céus: “Abraão, Abraão, não estendas tua mão sobre Isaque e não lhe faças mal. Agora sei que temes a Deus, pois não lhe negaste teu único filho em holocausto.” E Abraão levantou os olhos e viu um cordeiro que Deus provera para oferecer em holocausto em lugar do seu filho, e assim fez. E o anjo do Senhor bradou que a semente de Abraão se multiplicaria como as estrelas do céu, e subiria à porta dos seus inimigos, e abençoaria todas as nações da Terra, porque Abraão obedecera à voz de Deus.

Luis Fernando Verissimo. “Abraão e Isaque”. *Estadão*, 3 out. 2009. Disponível em: <[www.estadao.com.br/noticias/geral,abraao-e-isaque,445432](http://www.estadao.com.br/noticias/geral,abraao-e-isaque,445432)>. Acesso em: 5 fev. 2015.

O excerto apresentado introduz uma crônica do escritor Luis Fernando Verissimo. A leitura atenta do trecho mostra que

- A** o autor, para simular estilisticamente o texto bíblico, utiliza inversões sintáticas, ou seja, a ordem indireta, e verbos na segunda pessoa do singular.
- B** o paralelismo sintático se destaca na estrutura da sequência de orações cujos verbos selecionam como complemento direto o sintagma *Abraão*.
- C** a seleção lexical de vocábulos como *anjo*, *holocausto*, *cordeiro*, ao lado de verbos como *imolar* e *bradar*, explicita o caráter humorístico do trecho.
- D** a escolha do pronome *Ele*, no primeiro período do primeiro parágrafo, propositalmente constrói uma imagem ambígua, pois seu referente é dúbio.
- E** a repetição da conjunção *e*, ao longo do primeiro parágrafo, atesta uma intencional deficiência na coesão, a fim de facilitar a leitura contemporânea.

### QUESTÃO 56

“Coma de tudo, porque *pizza* não engorda, massa não engorda, chocolate não engorda. Quem engorda é você!”

O texto reproduzido, com uma ou outra variação do tipo de alimento sugerido, não obstante ser sempre uma proposta sabidamente calórica, com as mais diversas e inesperadas figuras ao fundo, é replicado frequentemente em redes sociais e páginas pessoais da internet. Sobre a versão apresentada anteriormente, as estruturas linguísticas fundamentam a conclusão de que

- A** o verbo *comer* é, segundo a tradição gramatical do português, transitivo indireto, uma vez que exige a presença da preposição *de* para a introdução de seu complemento, *tudo*, neste contexto.
- B** a comicidade advém da repetição do verbo *engordar* associada ao pleonasma vicioso da sequência “*pizza não engorda*” e “*massa não engorda*”, uma vez que *pizzas* são uma subdivisão das massas.
- C** a maneira como se estabelece a interlocução é responsável pelo riso, já que conselhos desse tipo não devem ser dados por pessoas que não tenham formação sólida em nutrição e na área da saúde.
- D** o verbo intransitivo *engordar* tem seu sentido dependente semanticamente do sujeito, significando “*tornar gordo*”, quando seleciona alimento, ou “*tornar-se gordo*”, quando há ser animado.
- E** a impropriedade gramatical de utilizar o mesmo verbo com sentidos diferentes em situações comunicativas e contextos discursivos idênticos não é compatível com uma redação coesa e adequada.

### QUESTÃO 57

Toda relação filial passa por três fases. Um: meu pai é a melhor pessoa do mundo. Dois: meu pai é a pior pessoa do mundo. Três: meu pai talvez não seja a pior pessoa do mundo nem a melhor, mas alguma coisa entre os dois.

É a terceira vez que vou a Portugal, e é a terceira vez que me surpreendo. Nunca vi um país tão engraçado. O humor que eles fazem está léguas à nossa frente em inovação, coragem e consciência política. Discute-se política nas ruas, na televisão e no rádio. O rádio não é considerado um veículo menor que a televisão, mas um canal paralelo, tão forte quanto, onde os melhores humoristas falam diariamente – e as músicas que tocam não são ditadas pelo jabá.

Apesar da crise econômica persistente, Lisboa continua borbulhante de cultura e gastronomia. Come-se muito bem, e pela metade do preço do Rio. A noite dura a noite inteira, e às vezes atravessa o dia. O turismo se incrementa de maneiras inusitadas: carrinhos elétricos (“tuctucs”) circulam numerosos e ônibus anfíbios mergulham no Rio Tejo. As pessoas marcam de jantar, e chegam na hora, e durante o jantar quase não tiram o celular do bolso.

Quando falam dos pais “históricos”, os brasileiros parecem presos eternamente na fase 2: meu pai é uma besta, e a minha vida é uma catástrofe por culpa única e exclusiva dele.

Adoramos creditar a culpa do nosso atraso civilizatório à herança portuguesa: chegamos ao ponto de inventar o mito da burrice lusitana – e muita gente acredita nele.

“Se a gente tivesse sido colonizado pelos ingleses, tudo seria diferente” – a gente tem inveja até da colonização alheia, como se ela tivesse sido menos brutal. Pior: o famoso complexo de vira-lata contamina toda a árvore genealógica galho acima. Atinge negros, índios, europeus: “O índio brasileiro era diferente do índio americano: o nosso era muito mais atrasado”. Ou ainda: “Os negros que vieram pro Brasil não se comparam aos negros que foram pros Estados Unidos, os nossos eram mais preguiçosos”. Acreditamos ser a soma das escórias africana, indígena e europeia, e isso justifica nosso atraso.

Melhor mesmo seria crescer e chamar a responsabilidade do suposto atraso para si, fugindo do determinismo genético. Mas, mesmo que a gente não conseguisse escapar do que estaria escrito no sangue que corre em nossas veias, talvez fosse o momento de procurar, nele, a educação, o afeto, a poesia, a cultura, a profundidade e o humor lusitanos.

Temos muito a aprender com nossos pais – só precisamos fazer um pouco de psicanálise.

Gregorio Duviver. “O sangue que corre em nossas veias”. *Folha de S.Paulo*, 9 fev. 2015. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/colunas/gregorioduviver/2015/02/1587190-o-sangue-que-corre-em-nossas-veias.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/colunas/gregorioduviver/2015/02/1587190-o-sangue-que-corre-em-nossas-veias.shtml)>.

Acesso em: 10 fev. 2015.

Além da dissertação escolar, um gênero de circulação restrita e função exclusivamente didática, há outros gêneros dissertativos, como o artigo de opinião. As estratégias para a hierarquização e a apresentação de ideias do texto reproduzido dão razões para afirmar que

- A** as surpresas propiciadas ao autor pela sua terceira viagem a Portugal decorrem da constatação dos atrasos estruturais da sociedade lusitana, tão distinta da brasileira.
- B** o autor, no primeiro parágrafo, a fim de sustentar seu percurso argumentativo, lança as bases para a analogia cujos termos serão explicitados no quarto parágrafo.
- C** o argumento de que as pessoas “quase não tiram o celular do bolso” durante os jantares em Portugal contribui negativamente dentro da lógica preestabelecida no contexto.
- D** a intervenção “e muita gente acredita nele” denuncia a contraditória filiação do autor ao pensamento que ele mesmo parece criticar: os portugueses são péssimos pais “históricos”.
- E** o determinismo genético, ou “o que estaria escrito no sangue que corre em nossas veias”, corresponde a uma condição original de que o autor não vê possibilidade de libertação.

**QUESTÃO 58**
**Quem te viu, quem te vê**

Hoje o samba saiu procurando você  
 Quem te viu, quem te vê  
 Quem não a conhece não pode mais ver pra crer  
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer

Quando o samba começava, você era a mais brilhante  
 E se a gente se cansava, você só seguia adiante  
 Hoje a gente anda distante do calor do seu gingado  
 Você só dá chá dançante onde eu não sou convidado

Hoje o samba saiu procurando você  
 Quem te viu, quem te vê  
 Quem não a conhece não pode mais ver pra crer  
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer

O meu samba se marcava na cadência dos seus passos  
 O meu sono se embalava no carinho dos seus braços  
 Hoje de teimoso eu passo bem em frente ao seu portão  
 Pra lembrar que sobra espaço no barraco e no cordão

Hoje o samba saiu procurando você  
 Quem te viu, quem te vê  
 Quem não a conhece não pode mais ver pra crer  
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer  
 Todo ano eu lhe fazia uma cabrocha de alta classe  
 De dourado eu lhe vestia pra que o povo admirasse  
 Eu não sei bem com certeza porque foi que um belo dia  
 Quem brincava de princesa acostumou na fantasia

Hoje o samba saiu procurando você  
 Quem te viu, quem te vê

Quem não a conhece não pode mais ver pra crer  
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer  
 Hoje eu vou sambar na pista, você vai de galeria  
 Quero que você assista na mais fina companhia  
 Se você sentir saudade, por favor não dê na vista  
 Bate palmas com vontade, faz de conta que é turista

Hoje o samba saiu procurando você  
 Quem te viu, quem te vê  
 Quem não a conhece não pode mais ver pra crer  
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer

Chico Buarque. "Quem te viu, quem te vê." In: *Chico Buarque de Hollanda*.  
 v. 2. . [s.l.]: RGE, Som Livre, 1967. Lado A. Faixa 6.

Muitos textos dialogam entre si, seja pelo tema, seja pelos aspectos formais, inclusive os textos de épocas diferentes. Nessa letra de Chico Buarque, o eu lírico assume o papel de um trovador medieval ao declarar o profundo amor a uma dama inacessível a ele. Mas não é apenas quanto ao assunto, ou o tema, que essa canção dialoga com as cantigas de amor. Observa-se também que, tanto nas cantigas de amor quanto na canção de Chico, há

- A** o amor de vassalagem no qual a amada assume um papel de superioridade, expressada pelo termo *senhora*.
- B** uma proximidade sob o aspecto formal, quanto à repetição de palavras, ao paralelismo e às estruturas sintáticas.
- C** uma identidade quanto à estrofação e à versificação – que segue as formas tradicionais medievais.
- D** um encadeamento entre as estrofes: o segundo verso da primeira estrofe se repete no primeiro verso da terceira estrofe.
- E** a exploração de um ambiente com características medievais, evidenciadas pelo samba e pelas qualidades musicais.

**QUESTÃO 59**


Chris Browne. "Hagar, o horrível." 26 nov. 2009.

As aventuras do *viking* Hagar com sua esposa Helga, sua família e seus amigos são criação do cartunista Dik Browne. Sobre as estruturas linguísticas presentes nos quadrinhos apresentados,

- A** o enunciado “eu nunca tive esse problema” tem como equivalente a construção passiva “esse problema eu nunca tive”, em que o sujeito paciente é “esse problema” e o agente é sintaticamente ocupado pelo pronome de primeira pessoa do singular, *eu*.
- B** o trecho “quando todos os membros da família estão ocupados” contém uma inadequação, considerando a tradição gramatical, visto que, fazendo Helga parte da família, o verbo obrigatoriamente deveria estar flexionado na primeira pessoa do plural, *estamos*.
- C** a forma verbal *dizem*, cujo sujeito é sintático-semânticamente indeterminado, é usada com frequência para enunciar ditos populares, máximas e lugares comuns, já que discursivamente exime o enunciatador da autoria dos enunciados nas quais aparece.
- D** a expressão “nos dias de hoje” tem valor adverbial e poderia transitar livremente pelo período, sendo transferida, por exemplo, para o início do enunciado, resultando “Nos dias de hoje dizem que, quando todos os...” sem nenhuma alteração de sentido.
- E** a impossibilidade de eleger contextualmente os sujeitos dos verbos no infinitivo, *juntar* e *comer*, aumenta a sensação de inconsistência redacional das falas da personagem Helga, uma tradução feita para o português do texto original da tirinha, escrito em inglês.

## QUESTÃO 60

Repetindo o exemplo [...], temos:

Homens e mulheres competentes têm os melhores empregos.

Esse é um dos exemplos de ambiguidade gerada pela estrutura, no caso mais específico, gerada pela estrutura sintática. Nesse tipo de ambiguidade, não é necessário interpretar cada palavra individualmente como ambígua, mas se atribui a ambiguidade às distintas estruturas sintáticas que originam as distintas interpretações: uma sequência de palavras pode ser analisada (subdivida) em um grupo de palavras (chamado de sintagma) de vários modos. [...] O adjetivo “competentes” está modificando “homens e mulheres” ou simplesmente “mulheres”? Uma interpretação acarreta

que ambos, homens e mulheres que são competentes, têm os melhores empregos; outra interpretação acarreta que as mulheres que são competentes e os homens têm os melhores empregos.

Márcia Cançado. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2012.

No excerto apresentado, a autora discorre sobre um tipo de ambiguidade, que é o mesmo percebido em

- A** “O bêbado foi encontrado caído perto do banco”.
- B** “Ontem à tarde, Maria saiu da casa assombrada”.
- C** “Todos os homens amam uma mulher”.
- D** “João operou o nariz e os olhos”.
- E** “O presidiário aproveitou a pena para escrever”.

## QUESTÃO 61



### Sempre cabe mais um

Duas embarcações estão num cais atemporal, situado em lugar indefinido. Uma das barcas, tripulada por um imponente Anjo, irá para as hostes celestiais; a outra irá para o inferno, castigo dos pecadores.

Logo se percebe que o protagonista da história é o Diabo, figura satírica encarregada da terrível nau a caminho das terras perdidas. Os mortos começam a chegar, todos querendo tomar a barca para o céu, mas são barcados pelo onipotente Anjo antes de sequer colocarem o pé na prancha da barca celestial. Eles então se dirigem caladinhos para a verdadeira e única embarcação à qual suas almas estão fadadas, a barca do inferno.

Assim é o *Auto da barca do inferno*, escrito pelo português Gil Vicente em 1517, mas cuja temática e os personagens são atuais e parecem que nunca deixarão de ser. [...]

Meu primeiro contato com o *Auto da barca do inferno* foi ao assistir à montagem teatral feita pelo grupo Dragão 7, reconhecida no Brasil, em Portugal e na Espanha como uma de suas melhores e mais criativas versões. [...]

Durante um bom tempo alimentei a ideia de adaptar o *Auto da barca do inferno* para os quadrinhos, pois o texto tem uma abordagem satírica por meio da qual o artista pode exercitar seu olhar crítico sobre a sociedade da qual faz parte. Apresentei a proposta à Editora Peirópolis, responsável pela série de livros “Clássicos em HQ”, contando com a participação de Maurício Soares Filho, bacharel em Letras e Interpretação pela Unicamp e conhecedor da obra de Gil Vicente. [...]

Todos os personagens são apresentados dentro do período histórico em que o *Auto* acontece. [...]

A influência da montagem teatral do grupo Dragão 7 está muito presente. São diferentes combinações que vertem para um único caminho: tomar esse mestre da língua portuguesa como parceiro, embarcando doidamente em sua nau de humor e sarcasmo.

Laudo Ferreira. “Sempre cabe mais um”. *Revista de História.com.br*, 1 set. 2012. Disponível em: <[www.revistadehistoria.com.br/secao/quadrinhos/sempre-cabe-mais-um](http://www.revistadehistoria.com.br/secao/quadrinhos/sempre-cabe-mais-um)>. Acesso em: 9 fev. 2015.

O texto anterior foi escrito por Laudo Ferreira, responsável por uma adaptação para HQ da obra *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente. De acordo com o texto, Ferreira decidiu adaptar o *Auto* porque

- A** o ilustrador assistiu à versão do grupo de teatro Dragão 7, cuja montagem foi reconhecida em três países.
- B** a influência da montagem da peça, organizada por Dragão 7, está presente na obra adaptada para HQ.
- C** a obra permite uma abordagem crítica da sociedade, e a sua adaptação era um desejo antigo do ilustrador.
- D** as personagens são apresentadas no período histórico em que a obra foi desenvolvida.
- E** o escritor Gil Vicente é relevante e fundamental para se compreender a Idade Média.

## QUESTÃO 62

Se as palavras vêm com a chancela da *intelligentzia* falante, então, meu filho, nada mais no mundo pode se opor à força avassaladora dos chavões que, num estalar de dedos, respondem a todas as perguntas, dirimem todas as dúvidas e instalam, com soberana tranquilidade, o império do consenso final. Refiro-me especialmente a expressões como “desigualdade social”, “diversidade”, “fundamentalismo”, “direitos”, “extremismo”, “intolerância”, “tortura”, “medieval”, “racismo”, “ditadura”, “crença religiosa” e similares. O leitor pode, se quiser, completar o repertório mediante breve consulta às seções de opinião da chamada “grande imprensa”. Na mais ousada das hipóteses, não passam de uns vinte ou trinta vocábulos. Existe algo, entre os céus e a terra, que esses termos não exprimam com perfeição, não expliquem nos seus mais mínimos detalhes, não transmutem em conclusões inabaláveis que só um louco ousaria contestar? Em torno deles gira a mente brasileira hoje em dia, incapaz de conceber o que quer que esteja para além do que esse exíguo vocabulário pode abranger.

Olavo de Carvalho. “Longa noite.” *Diário do Comércio*, 4 jun. 2012. Disponível em: <[www.midiaseम्मascara.org/artigos/cultura/13119-longa-noite.html](http://www.midiaseम्मascara.org/artigos/cultura/13119-longa-noite.html)>. Acesso em: 5 fev. 2015.

O excerto faz parte de uma crônica cujo tema é a proliferação irrefletida de alguns lugares comuns. A análise detida do trecho permite afirmar que

- A** especialmente, discursivamente, atrai a atenção para expressões e poderia ser substituído por *genericamente* sem prejudicar o sentido do trecho.
- B** a locução adverbial “num estalar de dedos” expressa a noção de dificuldade com que os chavões dissolvem barreiras e conquistam a opinião pública.
- C** a expressão “com a chancela da *intelligentzia* falante”, um adjunto adverbial, conota a autoridade que pode ser atribuída a certas palavras proferidas.
- D** o sintagma “entre os céus e a terra” estabelece restrição para o destaque escasso da atuação que os termos citados pelo autor têm na “grande imprensa”.
- E** o adjunto adverbial “Na mais ousada das hipóteses” estabelece um ponto mínimo para o número de palavras a serem adicionadas no exemplo.

## QUESTÃO 63

O adjetivo está para a língua assim como a cor para a pintura. O senhor do meu lado no metrô: uma lista inteira de adjetivos. Está fingindo que cochila, mas por entre as pálpebras semicerradas observa os colegas passageiros. De vez em quando, o sorrisinho arqueado nos seus lábios vira uma torção irônica. Não sei se o que há nele é desespero calmo, fadiga ou um paciente senso de humor que não se dobra à passagem do tempo.

Vida longa ao adjetivo! Pequeno ou grande, esquecido ou corrente. Precisamos de você, esbelto e maleável adjetivo que repousa delicadamente sobre coisas e pessoas e cuida para que elas não percam o gosto revigorante da individualidade. Cidades e ruas sombrias se banham de um Sol pálido e cruel. Nuvens cor de asa de pombo, nuvens negras, nuvens enormes e cheias de fúria, o que seria de vocês sem a retaguarda dos voláteis adjetivos?

Adam Zagajewski. "Em defesa dos adjetivos". *Piauí*, jan. 2011. 52 ed. Disponível em: <<http://revistapiaui.estadao.com.br/educacao-52/questoes-de-estilo/em-defesa-dos-adjetivos>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

O excerto é parte de um texto em que se defende, pela prosa poética, o uso dos adjetivos. Sobre as relações morfossintáticas que essas palavras desempenham no trecho, percebe-se que

- A** o autor conseguiu habilmente elaborar todo o primeiro período do primeiro parágrafo do texto sem lançar mão de sequer um adjunto adnominal.
- B** o adjunto e o núcleo, na expressão "desespero calmo", têm sentidos antagônicos, o que é responsável pelo efeito de sentido obtido pelo autor.
- C** o sintagma "uma torção irônica" é complemento verbal, visto que *virar*, neste contexto, tem o sentido de colocar em posição diversa da anterior.
- D** a curiosa expressão "cor de asa de pombo", cujo núcleo é *pombo*, funciona, do ponto de vista da sintaxe, como sujeito da oração de que faz parte.
- E** a nominalização de *perder* em "para que elas não percam o gosto..." possibilitaria a redação "para que para elas não haja perda do gosto..."

## QUESTÃO 64

### Diana prateada, esclarecia

Diana prateada, esclarecia  
com a luz que do claro Febo ardente,  
por ser de natureza transparente,  
em si, como em espelho, reluzia.

Cem mil milhões de graças lhe influía,  
quando me apareceu o excelente  
raio de vosso aspecto, diferente  
em graça e em amor do que soía.

Eu, vendo-me tão cheio de favores,  
e tão propínquo a ser de todo vosso,  
louvei a hora clara, e a noite escura,

Sois nela destes cor a meus amores;  
donde colijo claro que não posso  
de dia para vós já ter ventura.

Luis Vaz de Camões. *Sonetos*. Disponível em: <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf)>. Acesso em: 9 fev. 2015.

**Soía, soer:** ser comum; costuma ser.



"O banho de Diana (com suas ninfas)". 1510-1572.

As duas obras, o soneto de Camões e a pintura de Clouet, podem ser comparadas entre si, considerando-se as características do Classicismo e os recursos expressivos, pois ambas

- A** traduzem a estética classicista, revelando um conceito medieval da mulher amada e explorando as contradições.
- B** apresentam os contrastes presentes na arte renascentista e a influência da cultura greco-romana.
- C** idealizam a mulher do Barroco, explorando nela as contradições, os opostos por meio do jogo de luz.
- D** ignoram o conceito clássico da arte, pois evidenciam a tradição greco-romana.
- E** revelam uma percepção platônica da mulher, ainda sob influência da tradição medieval.

**QUESTÃO 65**
**Quando se vir com água o fogo arder**

Quando se vir com água o fogo arder,  
 e misturar co dia a noite escura,  
 e a terra se vir naquela altura  
 em que se vem os Céus prevalecer;

o Amor por razão mandado ser,  
 e a todos ser igual nossa ventura,  
 com tal mudança, vossa formosura  
 então a poderei deixar de ver.

Porém não sendo vista esta mudança  
 no mundo (como claro está não ver-se),  
 não se espere de mim deixar de ver-vos.

Que basta estar em vós minha esperança,  
 o ganho de minha alma, e o perder-se,  
 para não deixar nunca de querer-vos.

Luís Vaz de Camões. *Sonetos*. Disponível em: <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf)>. Acesso em: 9 fev. 2015.

Nesse texto de Camões, é possível reconhecer

- A** um soneto construído com a medida nova, no qual o sujeito lírico expressa a possibilidade de deixar de dedicar seu amor à mulher amada.
- B** um soneto construído em redondilha maior, no qual o sujeito lírico revela seu amor pela mulher amada.
- C** uma ode à mulher amada, na qual o sujeito lírico admite que exista uma situação em que seu amor não será devotado à mulher amada.
- D** um soneto construído com a medida nova, no qual o sujeito lírico expressa seu amor à mulher amada, o qual jamais deixará de se manifestar.

- E** uma elegia, na qual o sujeito lírico expressa sua tristeza diante da possibilidade de não poder mais encontrar a mulher amada.

**QUESTÃO 66**

A mídia disponibiliza uma imensidade de dados acerca de exercícios físicos e de práticas de culto ao corpo, os quais são processados de acordo com as necessidades e as vontades de cada indivíduo, desempenhando influência em nosso dia a dia, independentemente de responsabilidade com a educação e a saúde. Segundo Guareschi, jornalista e escritor italiano, a mídia não só afirma o que existe e, portanto, define o que não existe pelo seu silêncio, mas, também, conceitua o que é certo e válido.

Assim, os leitores, os ouvintes ou os telespectadores devem ponderar o que os veículos de informação propagam, visto que há não somente benefícios provenientes das atividades físicas, mas, também, possíveis malefícios. Dessa forma, as pessoas devem procurar realizar

- A** exercícios prescritos por indivíduos apaixonados pelo esporte ou por ex-atletas.
- B** exames médicos periódicos e acompanhamento de um educador físico.
- C** atividades de culto ao corpo que foram satisfatórias para algum colega.
- D** atividades quando estiverem indispostas e sobrecarregadas, para se animar.
- E** programas de exercícios encontrados em *blogs* e em revistas de saúde.

**QUESTÃO 67**


Chris Browne. "Hagar, o horrível". 2 set. 2014.

Ao ler a tirinha, o leitor percebe que as partes compõem um todo textual, que articula várias inferências e pressupostos, pois

- A** o religioso é reconhecível somente pela tonsura (corte de cabelo em que se raspa o topo da cabeça), visto que seu comportamento é jocoso, como se observa no primeiro quadrinho.
- B** o *viking* ignora os apelos que o monge faz no primeiro quadrinho e aceita prontamente quando o garçom, para não levantar suspeitas, oferece-lhe um bolo, chamando-o “correspondência”.
- C** a chegada de um terceiro elemento, um possível funcionário do bar, trazendo a correspondência, no último quadrinho, confirma a analogia do religioso e contradiz a negação de Hagar.
- D** o irmão de Hagar está desapontado com o comportamento pecaminoso do *viking*; por isso, combinou com um emissário que ele viesse distrair a personagem e tirar-lhe a atenção do vício.
- E** o primeiro quadrinho cria uma tensão que se desfaz assim que a nova personagem, introduzida no segundo quadrinho, diz algo inesperado, que dissolve o clima acusatório instaurado anteriormente.

### QUESTÃO 68

Quando as fermosas Ninfas, cos amantes  
Pela mão, já conformes e contentes,  
Subiam pera os paços radiantes  
E de metais ornados reluzentes,  
Mandados da Rainha, que abundantes  
Mesas d’altos manjares excelentes  
Lhe tinha aparelhados, que a fraqueza  
Restaurem da cansada natureza.

Ali, em cadeiras ricas, cristalinas,  
Se assentam dous e dous, amante e dama;  
Noutras, à cabeceira, d’ouro finas,  
Está co a bela Deusa o claro Gama.  
De iguarias suaves e divinas,  
A quem não chega a Egípcia antiga fama,  
Se acumulam os pratos de fulvo ouro,  
Trazidos lá do Atlântico tesouro.

Luís Vaz de Camões. *Os Lusíadas*. Canto X. Disponível em:  
<[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf)>.  
Acesso em: 10 fev. 2015.

Considerando-se a narrativa sobre Vasco da Gama em *Os Lusíadas* – os feitos do navegador português –, esse fragmento da obra de Camões revela

- A** o momento em que Vasco da Gama recebe as Tárgides para proteger-se dos perigos que encontraria nos mares.

- B** a passagem de Vasco da Gama pelo Gigante Adamastor, regada pelo banquete oferecido pelas ninfas.
- C** o momento em que os navegantes são recompensados em um banquete pelas proezas nas navegações; por isso, são recebidos pelas ninfas do mar.
- D** a passagem inicial em que Vasco da Gama, com outros navegadores portugueses, recebe as nereidas para que elas possam prever os feitos portugueses.
- E** a passagem em que a rainha de Portugal entrega as riquezas para os navegantes, a fim de mostrar reconhecimento pelos feitos deles.

### QUESTÃO 69



Dalcio Machado. *Correio Popular*, 25 jan. 2015.

Na composição do texto, o autor lança mão de uma série de estratégias de “sinalização textual”, a fim de que o leitor recorra ao contexto, isto é, às inferências possíveis, com base nos próprios conhecimentos. A leitura da charge em seu contexto fornece razões para afirmar que

- A** a bisavó, muito debilitada física e intelectualmente, na incapacidade de recordar-se de acontecimentos de mais de um século, dá uma resposta ininteligível às crianças curiosas sobre o passado.
- B** a legenda, tal qual foi redigida, no rodapé da imagem, contradiz o tom sutil e descompromissado objetivado na composição da charge, que aborda um tema sério, levemente.
- C** o vocativo *fia*, inadequado à variedade padrão do português – que prefere a forma *filha* –, evidencia, sem dúvida, o analfabetismo da personagem mais velha, que ouvirá da bisneta as notícias do jornal.
- D** a expectativa do senso comum de que a escravidão pertence ao passado – a respeito do qual se contam histórias – é frustrada pela fala da bisavó, que corrobora a informação contida na legenda.
- E** o termo *história*, na construção “uma história do tempo dos escravos”, remete ao caráter ficcional dado à escravidão pelo autor, colocando o tema em um plano mítico que se perpetua na charge.



## QUESTÃO 70

Albert Einstein e sua mulher Mileva viveram separados durante cinco anos antes de se divorciarem, em 1919. Foi Einstein que telefonou para Mileva para dizer que queria o divórcio. [...]

Você se lembra por que eu quis assinar os artigos, em vez de você?

– Lembro. Você disse que ninguém acreditaria que eles tinham sido escritos por uma mulher. E eu, compreensiva, para não ameaçar nosso casamento, concordei.

– E você acha que hoje, em 1919, seria diferente de 1905, Mileva? Ninguém vai acreditar que você é a autora dos artigos. Vão dizer que é uma invenção vingativa de uma mulher despeitada. Para aceitarem que uma mulher possa ser um gênio da física como um homem é preciso que passe muito tempo ainda. Você esqueceu a importância do tempo na sua própria teoria, Mile?

– Eu sei, tudo é relativo, e o tempo mais do que tudo. Mas, se houvesse um confronto entre nós os dois para saber quem está falando a verdade, eu provaria a minha autoria. Você nunca entendeu muito bem as minhas teorias, não é, Albert?

Luis Fernando Verissimo. "Diálogos Impossíveis".  
 Expresso, 14 jul. 2010. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/albert-e-mileva=f593406#ixzz3Q89jBDU7>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Os interlocutores do hipotético diálogo estão inseridos em uma interação verbal na qual o dito e não dito realçam que

- A** a construção em que se insere, pela primeira vez, o verbo *acreditar* pressupõe que a autoria dos artigos é conhecida e partilhada pelos dois.
- B** a resposta "Lembro" à pergunta feita pelo cientista evidencia total concordância de Mileva com a tese de que em 1919 o resultado seria diferente.
- C** a oração comparativa "como um homem", cujo verbo é implícito, caso a explicitação fosse intenção do autor, poderia ser completada com "aceita".
- D** o último questionamento feito por Mileva a Einstein pressupõe o machismo do cientista, que nunca teve vontade de entender muito bem suas teorias.
- E** a ausência de conectivos entre uma fala e outra evidencia que, apesar da falta de coesão, o texto em sua totalidade pode ser considerado coerente.

## QUESTÃO 71

E vós, Tágides minhas, pois criado  
 Tendes em mi um novo engenho ardente,

Se sempre em verso humilde celebrado  
 Foi de mi vosso rio alegremente,  
 Dai-me agora um som alto e sublimado,  
 Um estilo grandíloco e corrente,  
 Por que de vossas águas Febo ordene  
 Que não tenham enveja às de Hipocrene.

Luís Vaz de Camões. *Os Lusíadas*. Canto I. Disponível em:  
 <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf)>.  
 Acesso em: 10 fev. 2015.

Analisando os versos expostos, pode-se afirmar que esse fragmento de *Os Lusíadas*, em função do que eles expressam, pertence à(ao)

- A** proposição, porque os heróis são apresentados ao leitor.
- B** invocação, porque o sujeito lírico invoca divindades para pedir inspiração.
- C** dedicatória, porque o sujeito lírico justifica as ordens de Febo.
- D** narração, porque há fragmentos de narrativa da proeza do povo português nos mares.
- E** epílogo, porque o tom de encerramento já se vislumbra nessas estrofes.

## QUESTÃO 72

### Pede o desejo, Dama, que vos veja

Pede o desejo, Dama, que vos veja,  
 não entende o que pede; está enganado.  
 É este amor tão fino e tão delgado,  
 que quem o tem não sabe o que deseja.

Não há cousa a qual natural seja  
 que não queira perpétuo seu estado;  
 não quer logo o desejo o desejado,  
 porque não falte nunca onde sobeja.

Mas este puro afeito em mim se dana;  
 que, como a grave pedra tem por arte  
 o centro desejar da natureza,

assi o pensamento (pola parte que  
 vai tomar de mim, terreste [e] humana)  
 foi, Senhora, pedir esta baixeza.

Luís Vaz de Camões. *Sonetos*. Disponível em: <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

**Afeito:** afeto.  
**Baixeza:** refere-se ao desejo.  
**Danar-se:** perverter.  
**Delgado:** delicado.  
**Sobeja:** sobra.

Esse soneto de Camões pertence a um período de transição entre o Renascimento e o Barroco, conhecido como Maneirismo. Observando-se as características desse poema, conclui-se que o referido período se caracteriza

- A** pela exploração de paradoxos e de conflitos e pelas tensões entre o amor platônico e a atração física entre os amantes.
- B** pela exploração de temas amorosos, expressos em poemas cuja métrica seguia a redondilha maior.
- C** pela exploração de antíteses e pela expressão de um amor platônico, cuja realização se dá apenas em outra vida.
- D** pelas trovas cujos temas não eram definidos, característica primordial do desconcerto causado pelo amor platônico.
- E** pela expressão de um sujeito lírico masculino manifestando seu amor neoplatônico, com figuras de linguagem que traduzam os sentimentos amorosos.

### QUESTÃO 73

Em meados do século XVII, Portugal sofria um tempo de poucas perspectivas, de muitas dificuldades. Foi um período de incertezas, quando os anseios e os valores não correspondiam à realidade social. Havia uma alta carga tributária e nutria-se a descrença na Restauração. Foi uma época que gerou revoltas e uma perplexidade existencial. Tal crise refletiu-se na produção artística, inclusive na de Camões. Esses anseios e valores não correspondidos, os quais levam a uma visão pessimista e desconcertante do mundo, percebem-se claramente nos versos:

- A** Amor é fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói e não se sente;  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
é solitário andar por entre a gente;  
é nunca contentar-se de contente;  
é cuidar que se ganha em se perder.

*“Amor é fogo que arde sem se ver”. In: Sonetos.*

- B** Se tanta pena tenho merecida  
em pago de sofrer tantas durezas,  
provai, Senhora, em mim vossas cruezas,  
que aqui tendes uma alma oferecida.

Nela experimentai, se sois servida,  
desprezos, desfavores e asperezas,  
que mores sofrimentos e firmezas  
sustentarei na guerra desta vida.

*“Se tanta pena tenho merecida”. In: Sonetos.*

- C** Cantava a bela Deusa que viriam  
Do Tejo, pelo mar que o Gama abrira,  
Armadas que as ribeiras venceriam  
Por onde o Oceano Índico suspira;  
E que os Gentios Reis que não dariam  
A cerviz sua ao jugo, o ferro e ira  
Provariam do braço duro e forte,  
Até render-se a ele ou logo à morte.

*Os Lusíadas. Canto X.*

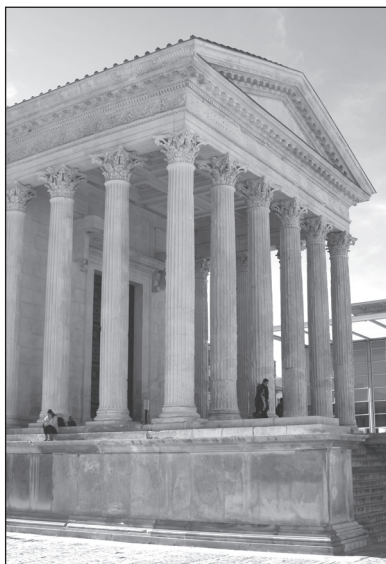
- D** “Estas figuras todas que aparecem,  
Bravos em vista e feros nos aspectos,  
Mais bravos e mais feros se conhecem,  
Pela fama, nas obras e nos feitos:  
Antigos são, mas ainda resplandecem  
Colo nome, entre os engenhos mais perfeito  
Este que vês é Luso, donde a fama  
O nosso Reino Lusitânia chama.

*Os Lusíadas. Canto XVIII.*

- E** Os bons vi sempre passar  
no mundo graves tormentos;  
e, para mais me espantar,  
os maus vi sempre nadar  
em mar de contentamentos.  
Cuidando alcançar assim  
o bem tão mal ordenado,  
fui mau, mas fui castigado.  
Assim que, só para mim  
Anda o mundo concertado.

*Esparsa. “Os bons vi sempre passar”. In: Rimas.*

**QUESTÃO 74**



José Luiz Bernardes Ribeiro/Wikimedia Commons

Maison Carrée, templo romano.



Tim Bekaert/Wikimedia Commons

Parthenon, templo grego.

Pela observação das imagens, infere-se que a arquitetura da Roma antiga

- A** inspirou as produções arquitetônicas da Grécia antiga, constituindo-se como o padrão da época.
- B** se derivou de elementos da arquitetura grega, embora tenha criado inovações próprias.
- C** foi produzida na mesma época das grandes construções da Grécia antiga.
- D** se diferencia completamente das produções e dos padrões arquitetônicos gregos.
- E** demonstra a ausência de qualidade de construção, assim como as produções gregas.

**QUESTÃO 75**



Bob Thaves. "Frank & Ernest." 21 abr. 2005.

Nas interações verbais, uma série de conhecimentos partilhados, adquiridos pela experiência, é mobilizada para se estabelecer a inteligência dos enunciados por parte dos interlocutores. Ao entrar em contato com a tirinha anterior, o leitor

- A** investiga seu repertório de gêneros textuais, para reconhecer que esse texto tem como finalidade o aspecto didático-pedagógico.
- B** recorre a seu conhecimento enciclopédico, para perceber que, do ponto de vista da taxonomia, cágados são quelônios de água doce.
- C** mobiliza seu conhecimento linguístico, visto que a comicidade se dá por um jogo de palavras, distintas pela posição da sílaba tônica.
- D** verifica em seu conhecimento interacional o absurdo da situação exposta, já que animais irracionais não são dotados de linguagem.
- E** explora seu saber metacognitivo, a fim de evitar ruídos na comunicação pela confusão da pronúncia semelhante das palavras citadas.

**QUESTÃO 76**

Eu gostaria de fazer outro filme que nos fizesse rir e chorar e nos fazer sentir bem acerca do mundo em que vivemos. Eu gostaria de fazer qualquer outra coisa que nos pudesse fazer sorrir. Este é um tempo em que precisamos de sorrir mais e é suposto que os filmes de Hollywood façam isso às pessoas que vivem em tempos difíceis.

Fala atribuída a Steven Spielberg. Disponível em: <[www.citador.pt/frases/citacoes/a/steven-spielberg](http://www.citador.pt/frases/citacoes/a/steven-spielberg)>. Acesso em: 11 fev. 2015.

Essa citação é frequentemente associada ao famoso diretor, roteirista e produtor de filmes Steven Spielberg. Suas expectativas sobre o fazer cinematográfico entendem que

- A** a suposição de que filmes de Hollywood causem riso é o motivo de o cinema não ser levado a sério por muitos críticos.
- B** o choro é desaconselhável ao cineasta que deseja agradar ao público, considerando-se que as pessoas vivem em tempos difíceis.

- C** a afirmação de que um filme pode fazer rir e chorar traz ao mesmo contexto narrativo elementos paradoxalmente opostos.
- D** alguns filmes são capazes de operar transformações tímicas em seus espectadores, alterando seu estado de humor inicial.
- E** as experiências no mundo em que se vive são inferiores às que os filmes de Hollywood podem proporcionar às pessoas.

## QUESTÃO 77

### Vós outros, que buscais repouso certo

Vós outros, que buscais repouso certo na vida, com diversos exercícios; a quem, vendo do mundo os benefícios, o regimento seu está encoberto;

dedicai, se quereis, ao desconcerto novas honras e cegos sacrifícios; que, por castigo igual de antigos vícios, quer Deus que andem as cousas por acerto. Não caiu neste modo de castigo quem pôs a culpa à Fortuna, quem somente crê que acontecimentos há no mundo.

A grande experiência é grão perigo; mas o que a Deus é justo e evidente parece injusto aos homens e profundo.

Luís Vaz de Camões. *Sonetos*. Disponível em: <[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Apesar de viver em uma época em que a Europa se distanciava do comando do catolicismo de Roma, em que o teocentrismo cedia lugar ao antropocentrismo, Camões não abandonou suas convicções morais e religiosas. Por isso, nos seus poemas, encontram-se interpretações com um olhar cristão.

Considerando essa característica do poeta português, percebe-se, no soneto reproduzido, que o eu lírico busca demonstrar que

- A** os sacrifícios realizados fazem merecer que “as cousas” andem bem, uma recompensa de Deus para aquele que foi capaz de se sacrificar.
- B** as pessoas que se guiam pela “Fortuna”, ou seja, pela ambição, não receberão castigo de Deus, porque creem que há sempre eventos ruins no mundo.
- C** a percepção do mundo com relação à injustiça não está correta, porque o que parece injusto a uns é para Deus um sinal de justiça.

- D** a fé dele é superior à dos leitores, pois estes não reconhecem que a justiça divina nunca falha.
- E** o homem não verá os benefícios do mundo, mesmo que ele busque o repouso certo, mesmo que ele faça essa busca ser um sacrifício.

## QUESTÃO 78

A vassalagem amorosa, caracterizada por uma submissão à mulher amada, e a vida em constante sofrimento, em razão de o sentimento amoroso não ser correspondido, foram marcas da poesia trovadoresca. Tal manifestação do amor encontrou correspondentes nas canções atuais.

Relacionando as duas características das cantigas de amor com os trechos contemporâneos a seguir, afirma-se que aquele que apresenta o sentimento de vassalagem amorosa ou o sofrimento causado pelo amor não correspondido é:

- A** Quando eu soltar a minha voz  
Por favor entenda  
Que palavra por palavra  
Eis aqui uma pessoa se entregando  
Coração na boca  
Peito aberto  
Vou sangrando  
São as lutas dessa nossa vida  
Que eu estou cantando

Gonzaguinha. “Sangrando”. In: *De volta ao começo*. [s.l.]: EMI-Odeon, 1980. Faixa 8.

- B** Mandacaru quando fulora na seca  
É o sinal que a chuva chega no sertão  
Toda menina que enjoa da boneca  
É sinal que o amor já chegou no coração  
Meia comprida  
Não quer mais sapato baixo  
Vestido bem cintado  
Não quer mais vestir timão

Luiz Gonzaga; Zé Dantas. “O xote das meninas”. [s.l.]: RCA Victor, 1953.

- C** – O canto da mais difícil e mais misteriosa das deusas do candomblé baiano, aquela que sabe tudo sobre as ervas sobre a alquimia do amor.

Vinicius de Moraes; Baden Powell. “Canto de Ossanha”. [s.l.]: Forma, 1966. Faixa 1.

- D** Princesa, surpresa, você me arrasou  
Serpente, nem sente que me envenenou  
Senhora, e agora, me diga onde eu vou  
Senhora, serpente, princesa

Caetano Veloso. "Queixa". In: *Cores, Nomes*. [s.l.]: Philips, 1982. Faixa 1.

- E** Vim de longe, vou mais longe  
Quem tem fé vai me esperar  
Escrevendo numa conta  
Pra junto a gente cobrar  
No dia que já vem vindo  
Que esse mundo vai virar.

Geraldo Vandré. "Arueira". In: *Canto Geral*. [s.l.]: Odeon, 1968. Lado B. Faixa 4.

### QUESTÃO 79

Se seus cabelos...

- ✓ são foscos
- ✓ ressecam
- ✓ caem

*Cuidado!*

- você precisa defendê-los contra a

**ANEMIA DOS CABELOS**

Aplique sem demora a

**ÁGUA DE QUINA PINAUD**

Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raízes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora na Água de Quina Pinaud! Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo      2 - Sem óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem, correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim, invisíveis. Por isso, fixe melhor... sem empastar!

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa use a Água de Quina Pinaud sem óleo.

Seu próprio nome está na embalagem de identificação. Não se enganar! Compre a Água de Quina Pinaud!

**PINAUD Paris** Perfumistas desde 1810

D. B. de Sant'Anna. *História da beleza no Brasil*.

A peça publicitária apresentada circulava em revistas brasileiras como a *Querida*, em meados da década de 1950. Após a leitura dos elementos verbais e visuais que compõem a propaganda, sustenta-se que

- A** as pessoas interessadas em melhorar sua condição de saúde capilar "sem demora" devem resignadamente encarar a condição natural de escassez causada pela anemia dos cabelos.
- B** o estado psicológico inicial do potencial comprador é explicitamente disfórico, e o produto oferecido se propõe a operar uma transformação tímica por meio de seus pretensos efeitos.
- C** a expressão de surpresa da ilustração no topo do anúncio depõe a favor da patente euforia proporcionada pelo uso de pentes associados a produtos naturais, como a água de quina.
- D** o tom de deboche da publicidade, que caçoa do cliente com os enunciados "Se seus cabelos são... foscos, ressecam e caem", é proposital e funciona como contrapropaganda.
- E** a ausência de interlocução nos enunciados produzidos em linguagem verbal é responsável pelo fracasso das transformações tímicas, impossibilitadas pela impassibilidade do cliente.

### QUESTÃO 80

[...]

- Devia ter vinte anos.
- Tinha trinta.
- Trinta?
- Trinta anos. Não os parecia, nem era nenhuma inimiga que lhe dava essa idade. Ela própria a confessava e até com afetação. Ao contrário, uma de suas amigas afirmava que Quintília não passava dos vinte e sete; mas como ambas tinham nascido no mesmo dia, dizia isso para diminuir-se a si própria.
- Mau, nada de ironias; olhe que a ironia não faz boa cama com a saudade.
- Que é a saudade senão uma ironia do tempo e da fortuna? Veja lá; começo a ficar sentencioso. Trinta anos; mas em verdade, não os parecia. Lembra-se bem que era magra e alta; tinha os olhos como eu então dizia, que pareciam cortados da capa da última noite, mas apesar de noturnos, sem mistérios nem abismos. A voz era brandíssima, um tanto apaulistada, a boca larga, e os dentes, quando ela simplesmente falava, davam-lhe à boca um ar de riso. Ria também, e foram os risos dela, de parceria com os olhos, que me doeram muito durante certo tempo.

- Mas se os olhos não tinham mistérios...
- Tanto não os tinham que cheguei ao ponto de supor que eram as portas abertas do castelo, e o riso o clarim que chamava os cavaleiros.[...]

Machado de Assis. *A desejada das gentes*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000261.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2015.

O Professor Massaud Moisés exultou do contista Machado de Assis seu “talento com acentuada vocação para as microscopias da alma, para a sondagem paciente nos escaninhos da atribulada vida interior do homem urbano de seu tempo”. Esse exame minucioso da natureza humana se dava em descrições breves, dadas as exíguas dimensões da narrativa curta. Sobre a maneira como o diálogo apresentado descreve Quintília, constata-se que

- A** a idade de trinta anos era, considerando-se o contexto do século XIX, um elogio à maturidade da moça, bem reconhecida por amigas e inimigas.
- B** a comparação contida em “pareciam cortados da capa da última noite”, que se refere aos olhos, enfatiza-lhes a ausência de mistérios e abismos.
- C** o adjetivo *apaulistada* delinea um traço objetivo da psicologia da personagem, uma vez que remete ao lugar onde ela nasceu e cresceu.
- D** a metáfora que serve ao autor como analogia para os olhos e o riso da jovem dá forças a seu caráter promíscuo e a sua falta de probidade.
- E** a oração “Ria também” conota que os risos da jovem, para além da predisposição natural, eram intencionais, ou seja, seu fascínio era proposital.

## QUESTÃO 81

### O rouxinol e a cobra-cega

Era uma vez um rouxinol e uma cobra-cega. Cada qual só tinha um olho e durante muito tempo viveram juntos na mesma casa, em paz e harmonia. Um dia, o rouxinol foi convidado para um casamento e procurou a cobra-cega, dizendo: “Fui convidado para um casamento e não gostaria de aparecer por lá com um olho só. Será que você pode me emprestar o seu? Eu o devolvo amanhã”. E a cobra-cega fez a gentileza de emprestar.

No outro dia, porém, quando o rouxinol voltou para casa, estava gostando tanto de ter dois olhos e de enxergar dos dois lados da cabeça que não quis devolver o olho emprestado para a pobre cobra-cega. A cobra-cega então jurou vingança ao rouxinol, aos seus filhos e aos filhos de seus filhos. O rouxinol então disse:

“Não faz mal, pode tentar  
Farei meu ninho na tília

Tão alto, tão alto, tão alto  
Que você não vai alcançar.”

Desde aquele dia, todos os rouxinóis têm dois olhos e as cobras-cegas, nenhum. Mas, embaixo de toda árvore em que um rouxinol faz seu ninho, há uma cobra-cega morando na moita, e ela sempre tenta subir ao ninho para furar ou sugar os ovos de seu inimigo.

Jacob Grimm; Wilhelm Grimm. *Contos maravilhosos infantis e domésticos*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

O conto maravilhoso (leia-se fábulas, apólogos, parábolas) com frequência tem a função de explicar o mundo e seus elementos, desde as teogonias e cosmogonias da Antiguidade às narrativas infantis da pós-modernidade. Sob essa perspectiva, na fábula transcrita,

- A** a fórmula “Era uma vez” situa os acontecimentos narrados em um momento histórico bem definido para o leitor.
- B** o comentário sobre a gentileza da cobra-cega desvia o foco de seu caráter vingativo, como se verá mais tarde.
- C** as aspas, presentes na transcrição do discurso indireto, marcam a voz do narrador na troca de turnos do diálogo.
- D** a narrativa, como todas as fábulas tradicionais, transmite uma moral ao leitor: “quem é do chão não se trepa”.
- E** a expressão “Desde aquele dia” funciona como um divisor entre um passado mítico e um tempo cronológico objetivo.

## QUESTÃO 82

Senhora, partem tam tristes  
meus olhos por vós, meu bem,  
que nunca tam tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.

Tam tristes, tam saudosos,  
tam doentes da partida,  
tam cansados, tam chorosos  
da morte mais desejosos  
cem mil vezes que da vida.  
Partem tam tristes os tristes,  
tam fora d’esperar bem,  
que nunca tam tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém

João Roiz Castelo Branco. “Cantiga sua partindo-se”. In: Garcia de Resende; António José Gançálvez Guimarães. *Cancioneiro Geral*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1910-17.

Tam: tão.

O texto apresentado, de João Roiz Castelo Branco, trata-se da mais conhecida poesia palaciana. No entanto, observando-a sob a abordagem temática, constata-se que o tema é o mesmo de uma cantiga de amigo: o impedimento de ver a pessoa amada, a ausência da pessoa amada. Mesmo tendo essa semelhança com a cantiga de amigo, observa-se uma diferença marcante com relação ao eu lírico, pois

- A** ele prefere a morte à partida.
- B** ele manifesta o sofrimento.
- C** trata-se de um eu lírico masculino.
- D** trata-se de um eu lírico feminino.
- E** ele é representado pela “senhora”.

### QUESTÃO 83



Reprodução

“Porém já cinco Sóis eram passados  
Que dali nos partíramos, cortando  
Os mares nunca d’outrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando ùa noute, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,  
ùa nuvem que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece.

“Tão temerosa vinha e carregada,  
Que pôs nos corações um grande medo;  
Bramindo, o negro mar de longe brada,  
Como se desse em vão nalgum rochedo.  
— ‘Ó Potestade (disse) sublimada:  
Que ameaço divino ou que segredo  
Este clima e este mar nos apresenta,  
Que mor cousa parece que tormenta?’

Luís Vaz de Camões. *Os Lusíadas*. Canto V. Disponível em:  
<[www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf)>.  
Acesso em: 10 fev. 2015.

A imagem e o fragmento de *Os Lusíadas* são produções artísticas que empregam linguagens diferentes: plástica e poética. Elas mantêm, porém, um enfoque igual, mostrando um papel simbólico, porque

- A** manifestam o apego dos portugueses pelas grandes navegações.
- B** mostram o mostrengo vencendo Vasco da Gama com força e poder.
- C** enaltecem a viagem, pela vitória de Vasco da Gama sobre a força das águas.
- D** exaltam a força das águas do mar que dominam aqueles que querem vencê-las.
- E** contrapõem-se, revelando duas forças em jogo: a do gigante e a dos portugueses.

### QUESTÃO 84

#### Bom senso histórico

Grafitos de talento não faltam na cidade de São Paulo – e, com certeza, muros disponíveis ainda podem encontrar-se por toda parte.

Não haveria grande motivo, assim, para a controvérsia que se originou a partir de uma ação de Fernando Haddad (PT). Artistas urbanos ocuparam, com o beneplácito do prefeito, o local identificado como “arcos do Jânio”, estrutura tombada como patrimônio histórico.

Localizados numa alça de acesso da Avenida 23 de Maio, os arcos foram redescobertos na década de 1980, quando o então Prefeito Jânio Quadros decidiu demolir as edificações populares, de resto bastante pitorescas, que os ocultavam.

O caso, por si só, daria bom assunto para reflexão acadêmica, ou ao menos para considerações sem compromisso, sobre o quanto pode ser relativo o conceito de memória urbana e patrimônio histórico.

Os cortiços que se apinhavam no local constituíam interessante testemunho de época. Remontando provavelmente à imigração italiana no Bexiga, o degradado conjunto residencial tinha sua história evocada na denominação (em homenagem a artesãos calabreses) que ainda persiste ali.

Demoliu-se esse espaço de memória e, para surpresa geral, descobriu-se a estrutura anterior, uma série de arcos de contenção para os barrancos que, com certeza, descaíam rumo ao vale que hoje comporta a Avenida 23 de Maio.

Um patrimônio cedeu lugar a outro, o desrespeito à memória trouxe à tona um passado mais antigo.

Não é que os grafites possam ser o equivalente a uma demolição, embora alguns especialistas assessem seus conhecimentos contra o material, potencialmente corrosivo, empregado pelos artistas.

Não custa observar, porém, que inúmeros outros lugares – mesmo nas imediações, já reconhecidas como significativo espaço expositivo do grafite – poderiam ainda ser aproveitados, sem que o austero contraforte precise de tal ocupação.

Daí surge, ironicamente, outra questão. Dentro de pouco tempo também a obra dos grafiteiros teria de ser tombada; mais do que qualquer outra, expõe-se à corrosão da moda e à fuligem dos anos.

Entre o que há de monumento e o que há de vida, entre o que há de arte (perecível?) e obra (morta?) numa cidade, as fronteiras são móveis; julgá-las não é privilégio de especialistas – nem de prefeitos.

Questão de gosto, talvez; questão de bom senso, sobretudo, quando arte urbana e patrimônio histórico necessitam, ambos, de proteção intensificada e de novos, mais amplos, lugares para se espraíarem sem conflito.

Editorial. "Bom senso histórico". *Folha de S. Paulo*, 6 fev. 2015.  
Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2015/02/1585928-editorial-bom-senso-historico.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2015/02/1585928-editorial-bom-senso-historico.shtml)>.  
Acesso em: 6 fev. 2015.

O jornal não é meramente um meio de comunicação cujo objetivo é informar a população dos acontecimentos de interesse público. Na maioria das vezes, esse veículo se torna um formador de opinião. Observe-se o editorial, um gênero textual de caráter dissertativo, que defende as teses e posições do periódico. A leitura do editorial reproduzido dá base para afirmar que

- A** o texto critica a escolha de grafiteiros paulistanos pouco talentosos para revitalizar um monumento tombado pelo poder público.
- B** o aproveitamento dos "arcos do Jânio", como suporte da arte urbana, abre espaço para que lugares vizinhos também o sejam.
- C** a demolição dos cortiços italianos, cuja importância histórica é, segundo o texto, irrelevante, foi uma decisão lógica e razoável.
- D** a volubilidade estética fornece sustentação à tese de que arte contemporânea e patrimônio histórico não deveriam se misturar.
- E** a opinião de que patrimônio histórico e arte urbana têm obrigação de dividir os mesmos espaços na cidade é a tese sustentada.

## QUESTÃO 85

### Publicidade infantil: perigoso artifício

Uma criança imitando os sons emitidos por porcos já foi atitude considerada como falta de educação. No entanto, após a popularização do programa infantil Peppa Pig, essa passou a ser uma cena comum no Brasil. O desenho animado sobre uma família de porcos falantes não apenas mudou o comportamento dos pequenos como também aumentou o lucro de uma série de marcas que se utilizaram do encantamento infantil para impulsionar a venda de produtos relacionados ao tema. Peppa é apenas mais um exemplo do poder que a publicidade exerce sobre as crianças.

Os nazistas já conheciam os efeitos de uma boa publicidade: são inúmeros os casos de pais delatados pelos próprios filhos – o que mostra a facilidade com que as crianças são influenciadas. Essa vulnerabilidade é maior até os sete anos de idade, quando a personalidade ainda não está formada. Muitas redes de lanchonetes, por exemplo, valem-se disso para persuadir seus jovens clientes: seus produtos vêm acompanhados por brindes e brinquedos. Assim, muitas vezes a criança acaba se alimentando de maneira inadequada na ânsia de ganhar um brinquedo.

A publicidade interfere no julgamento das crianças. No entanto, censurar todas as propagandas não é a solução. É preciso, sim, que haja uma regulamentação para evitar a apelação abusiva – tarefa destinada aos órgãos responsáveis. No caso da alimentação, a questão é especialmente grave, uma vez que pesquisas mostram que os hábitos alimentares mantidos até os dez anos de idade são cruciais para definir o estilo de vida que o indivíduo terá quando adulto. Uma boa solução, nesse caso, seria criar propagandas enaltecendo o consumo de frutas, verduras e legumes. Os próprios programas infantis poderiam contribuir nesse sentido, apresentando personagens com hábitos saudáveis. Assim, os pequenos iriam tentar imitar os bons comportamentos.

Contudo, nenhum controle publicitário ou bom exemplo sob a forma de um desenho animado é suficiente sem a participação ativa da família. É essencial ensinar as crianças a diferenciar bons produtos de meros golpes publicitários. Portanto, em se tratando de propaganda infantil, assim como em tantos outros casos, a educação vinda de casa é a melhor solução.

Latissa Freisleben. "Publicidade infantil: perigoso artifício". Colaboração para a *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/204230-publicidade-infantil-perigoso-artificio.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/204230-publicidade-infantil-perigoso-artificio.shtml)>.  
Acesso em: 18 fev. 2015.



A redação anterior foi escrita por uma vestibulanda, no Enem 2014, e publicada em uma página dedicada à educação. Trata-se de uma dissertação escolar, cujo tema, proposto pela prova, foi a publicidade infantil. A leitura do texto dá base para concluir que

- A** a autora, apesar da citação criativa de um seriado que se tornou recentemente muito conhecido no Brasil, não escreveu um texto coerente porque a personagem nada tem a ver com o tema.
- B** a comparação entre nazistas e redes de lanchonetes é um clichê amplamente utilizado em textos argumentativos como esse, que tentam justificar as atrocidades cometidas na Segunda Guerra Mundial.
- C** a proposta de intervenção sugerida pela autora joga com a responsabilidade de mudar a prática publicitária e imputa ao Estado o dever de fiscalizá-la, eximindo os demais setores da população.
- D** a grande vulnerabilidade das crianças em relação à propaganda decorre, essencialmente, da inação dos pais que não preparam os filhos para reconhecer a manipulação da mídia.
- E** a complexidade do problema da publicidade infantil foi abordada de maneira a contemplar uma realidade multifacetada que envolve a família, o Estado e a iniciativa privada no desafio de repensar práticas.

**Atenção:** Escolha apenas uma língua estrangeira: Inglês (86 a 90) OU Espanhol (91 a 95). Marque, em sua folha de respostas, somente os itens que correspondem à numeração da prova escolhida. Independentemente da opção de língua estrangeira feita pelo aluno, qualquer marcação na prova de Inglês fará com que esta prova – e somente esta – seja considerada no momento da correção.

## QUESTÃO 86

### The dark knight

Bruce Wayne is Batman, a crime fighting hero who raises the stakes in his war on crime. With the help of Lieutenant Jim Gordon and District Attorney Harvey Dent, Batman sets out to dismantle the remaining criminal organizations that plague the streets of Gotham City. The partnership proves to be effective, but they soon find themselves prey to a reign of chaos unleashed by a rising criminal mastermind known to the terrified citizens of Gotham as The Joker.

*The Galileo.* Disponível em: <[www.thegalileo.co.za/kirstenbosch/programme/show/2015/04/07/hillcrest-the-dark-knight.html](http://www.thegalileo.co.za/kirstenbosch/programme/show/2015/04/07/hillcrest-the-dark-knight.html)>. Acesso em: 23 fev. 2015.

O texto exposto é uma sinopse do filme *Batman, o cavaleiro das trevas*, de 2008. Essa sinopse apresenta

- A** os pontos fortes do filme, que devem ser notados pelo espectador.
- B** um resumo do filme, apontando, inclusive, algumas falhas no roteiro.
- C** os detalhes da história que não foram revelados na versão que foi aos cinemas.
- D** umas poucas informações sobre o filme, com a intenção de despertar a curiosidade do leitor.
- E** as características principais das personagens, fundamentais para a compreensão do filme.

## QUESTÃO 87

### Rosa Parks

Civil Rights Activist (1913-2005)

Rosa Parks refused to surrender her bus seat to a white passenger, spurring the Montgomery boycott and other efforts to end segregation.

[...]

The Montgomery City Code required that all public transportation be segregated and that bus drivers had the “powers of a police officer of the city while in actual charge of any bus for the purposes of carrying out the provisions” of the code. While operating a bus, drivers were required to provide separate but equal accommodations for white and black passengers by assigning seats. This was accomplished with a line roughly in the middle of the bus separating white passengers in the front of the bus and African-American passengers in the back.

On December 1, 1955, as the bus Rosa was riding continued on its route, it began to fill with white passengers. Eventually, the bus was full and the driver noticed that several white passengers were standing in the aisle. He stopped the bus and moved the sign separating the two sections back one row and asked four black passengers to give up their seats. Three complied, but Rosa refused and remained seated. The driver demanded, “Why don’t you stand up?” to which Rosa replied, “I don’t think I should have to stand up.” The driver called the police and had her arrested. Later, Rosa recalled that her refusal wasn’t because she was physically tired, but that she was tired of giving in.

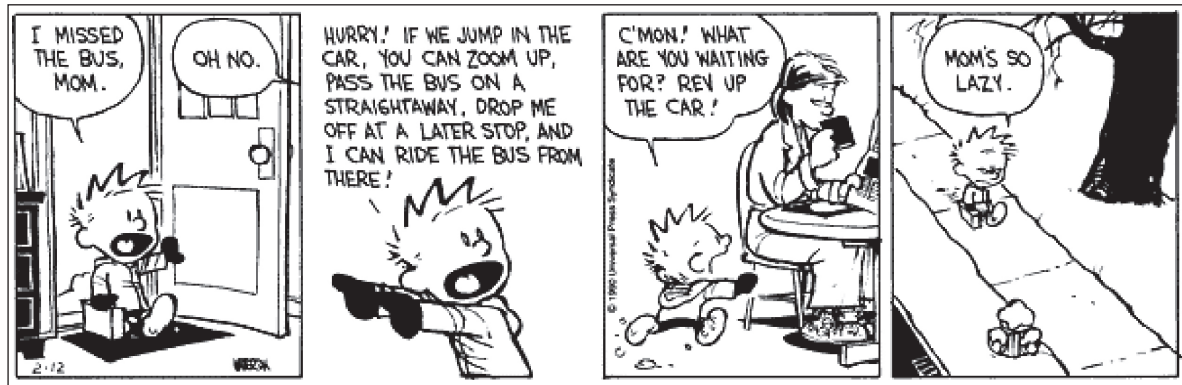
[...]

*The Biography.com.* Disponível em: <[www.biography.com/people/rosa-parks-9433715#ordered-to-the-back-of-the-bus](http://www.biography.com/people/rosa-parks-9433715#ordered-to-the-back-of-the-bus)>. Acesso em: 25 fev. 2015. (Adapt.).

Rosa Parks é considerada uma das grandes ativistas da história a favor da igualdade de direitos entre brancos e negros. A atitude que ela tomou e que a tornou símbolo dessa luta foi

- A** pegar o ônibus e sentar-se no lugar que era destinado aos brancos, recusando-se a sair dele quando o motorista tentou tirá-la.
- B** convocar outros negros a fazer manifestos nas ruas pela igualdade de direitos, começando pelos lugares nos ônibus.
- C** apagar a linha que separava os lugares destinados aos brancos e aos negros dentro dos ônibus.
- D** dizer não à ordem do motorista do ônibus, que mandou que ela e outros negros dessem lugar aos brancos que estavam de pé.
- E** oferecer seu lugar no ônibus a uma pessoa branca, demonstrando que não aceitava a divisão de lugares.

**QUESTÃO 88**



Bill Waterson. *Calvin and Hobbes*, 12 fev. 1990.

As tirinhas *Calvin and Hobbes*, escritas pelo americano Bill Waterson, trazem o menino Calvin, que tem uma imaginação muito grande. Na tirinha apresentada, o comentário final de Calvin reflete uma ironia, pois

- A** a mãe dele o fez perder o ônibus, mas não quer levá-lo para a escola.
- B** ele tenta convencer a mãe a levá-lo, mas só consegue aborrecê-la.
- C** ele chama a mãe de preguiçosa, mas era ele quem não queria caminhar.
- D** a mãe dele é preguiçosa, de fato, o que não condiz com sua disposição para caminhar.
- E** as duas personagens estão com preguiça por causa do frio, mas ele acusa a mãe, e não a si mesmo.

**QUESTÃO 89**

**Blank Space**

Nice to meet you, where you been?  
I could show you incredible things  
Magic, madness, heaven, sin  
Saw you there, and I thought

“Oh my God, look at that face”  
You look like my next mistake  
Love's a game, wanna play?

New money, suit and tie  
I can read you like a magazine  
Ain't it funny, rumours fly  
And I know you heard about me

So hey, let's be friends  
I'm dying to see how this one ends

Grab your passport and my hand  
I can make the bad guys good for a weekend  
[...]

Taylor Swift; Max Martin; Shellback. “Blank Space”. In: 1989. [s.l.]: Big Machine, 2014. Faixa 2.

A canção “Blank space”, da cantora Taylor Swift, conta uma história de amor. Para contar essa história, a compositora usa como recurso

- A** o constante apelo à aparência física, importante para despertar o interesse dos apaixonados.
- B** a fala direcionada a um interlocutor, mesmo que ele não fique explícito na canção.
- C** a reprodução de falas que caracterizam as várias fases de um relacionamento.
- D** o relato da felicidade inicial, logo substituída pela decepção amorosa.
- E** a descrição da intensidade dos sentimentos provocados pela paixão.

**QUESTÃO 90**
**As rivals falter, India's economy is surging ahead**

Sriperumbudur, India – China's economy is slowing. Brazil is struggling as commodity prices plunge. Russia, facing Western sanctions and weak oil revenue, is headed into a recession.

As other big developing markets stumble, India is emerging as one of the few hopes for global growth.

The stock market and rupee are surging. Multinational companies are looking to expand their Indian operations or start new ones. The growth in India's economy, long a laggard, just matched China's pace in recent months.

[...]

Keith Bradsher. "As rivals falter, India's economy is surging ahead". *The New York Times*, 17 fev. 2015. Disponível em: <[www.nytimes.com/2015/02/18/business/as-rivals-falter-indias-economy-is-surging-ahead.html?hp&action=click&pgtype=Homepage&module=photo-spot-region&region=top-news&WT.nav=top-news&\\_r=0](http://www.nytimes.com/2015/02/18/business/as-rivals-falter-indias-economy-is-surging-ahead.html?hp&action=click&pgtype=Homepage&module=photo-spot-region&region=top-news&WT.nav=top-news&_r=0)>. Acesso em: 23 fev. 2015.

A notícia traz uma importante informação a respeito da economia global. Sobre essa informação, destaca-se

- A** a importância da Índia como líder do crescimento da economia global, motivada pelo preço das *commodities* brasileiras.
- B** a desaceleração da economia chinesa, que já perde para a Rússia em números de crescimento.
- C** o maior alcance das empresas multinacionais indianas nos países considerados ricos.
- D** a recuperação da economia brasileira, incentivada pelos bons números da economia indiana.
- E** o crescimento econômico da Índia, mesmo em face de uma desaceleração em outras economias emergentes.

**Atenção:** Escolha apenas uma língua estrangeira: Inglês (86 a 90) OU Espanhol (91 a 95). Marque, em sua folha de respostas, somente os itens que correspondem à numeração da prova escolhida. Independentemente da opção de língua estrangeira feita pelo aluno, qualquer marcação na prova de Inglês fará com que esta prova – e somente esta – seja considerada no momento da correção.

**QUESTÃO 91**
**Los países se unen por primera vez en la lucha contra el cambio climático**

La cumbre mundial del clima se resolvió en una hora después de una parálisis de dos semanas.

Los delegados de los 196 países presentes en Lima (Perú) solo se pusieron de acuerdo para presentar un documento conjunto en la madrugada del domingo. Después de un maratón de negociaciones de 14 días, y algunas noches, se aprobó un texto que incluye que todos los países participantes presentarán ante la ONU a lo largo de 2015 sus compromisos "cuantificables" en reducción de gases de efecto invernadero. Se trata de algo inédito hasta ahora, ya que la lucha contra el calentamiento global siempre había recaído sobre los países desarrollados, responsable del 80% de las emisiones globales. La idea de que para salvar hace falta el compromiso de todos ha empezado a calar. El documento acabó salvando del naufragio a una cumbre a la que se había llegado con expectativas demasiado altas y que estaba obligada a no fracasar. La conferencia de Lima ha sido la última parada en el camino hacia la cumbre de las cumbres sobre cambio climático: París 2015. En Francia se tiene que aprobar un nuevo acuerdo para luchar contra el calentamiento global que tiene que incluir a todos. La meta es sustituir al ya ineficaz Protocolo de Kioto, en vigor desde 2005, que tan solo obliga a reducir emisiones a los países desarrollados.

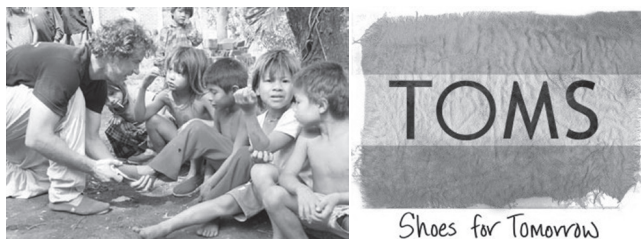
Un fracaso en París pondría en entredicho la utilidad de la Convención Marco de Naciones Unidas contra el Cambio Climático, que nació en 1992 y que han ratificado más de 190 países. En 2015 no hay posibilidad de error. El mensaje de la ciencia ha sido muy claro: si no se empieza a trabajar desde ya en la reducción de emisiones de efecto invernadero, el calentamiento global puede crear efectos devastadores a lo largo de todo el planeta.

Inés Santaaulalia. *El País*, 14 dez. 2014. Disponível em: <[http://internacional.elpais.com/internacional/2014/12/14/actualidad/1418595958\\_974258.html](http://internacional.elpais.com/internacional/2014/12/14/actualidad/1418595958_974258.html)>. Acesso em: 6 fev. 2014.

O documento apresentado pelos representantes de 196 países na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP20) se difere dos encontros anteriores, porque

- A** os países mais desenvolvidos apresentaram propostas de redução dos gases poluentes.
- B** metade dos países convidados se negaram a participar do evento.
- C** todos os países participantes se comprometeram a reduzir as emissões de gases poluentes.
- D** os delegados dos países participantes apresentaram soluções para evitar uma catástrofe mundial.
- E** os países participantes conseguiram em tempo recorde alterar o Tratado de Kyoto.

**QUESTÃO 92**



Disponível em: <www.toms.com/>. Acesso em: 9 fev. 2015.

**La historia de TOMS**

TOMS nació de un viaje a Argentina. El fundador de la empresa, Blake Mycoskie, es un joven emprendedor que viajó a este país en 2006 para aprender a jugar polo. Lo que realmente sucedió fue que el contacto con las comunidades más desfavorecidas del país sudamericano inspiraron una idea de negocio con propósito social: vender en su natal EEUU unos zapatos como los que usaban estas comunidades, un nuevo estilo que se podía marketear como “cool” y que cada zapato vendido significara que otro par iría a alguien que los necesitara. Así nació el sistema One for One (Uno por Uno).

Desde su fundación, TOMS ha donado más de 2 millones de zapatos a niños necesitados de todo el mundo.

TOMS tiene una línea de zapatos veganos, para aquellos consumidores que prefieren productos que son hechos 100% sin productos de origen animal. Entre sus materiales se encuentran el algodón orgánico, cáñamo natural y poliéster reciclado. Todas las cajas están hechas con 80% de material reciclado después del consumo y están impresas con tinta de soya.

Los zapatos son manufacturados en China, Argentina y Etiopía, y la tiene políticas para prevenir tráfico humano y esclavitud en su cadena. Este año, comenzaron a exigir un certificado de que las fábricas cumplen con todas las leyes del país donde se encuentran. Todas sus fábricas son sujetas a auditorías sorpresa y anunciadas, realizadas por empleados de TOMS y por la consultoría inspectora global Intertek.

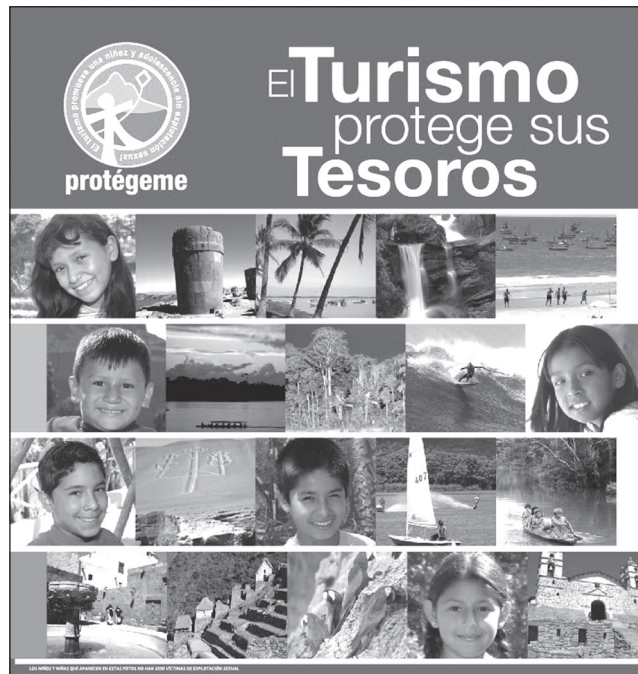
“Caso de éxito de RSE: TOMS”. *Expok*, 2013. Disponível em: <www.expoknews.com/caso-de-exito-de-rse-toms/>. Acesso em: 6 fev. 2015.

O fundador da empresa TOMS, Blake Mycoskie, além de demonstrar preocupação com jovens desprovidos de recursos financeiros para comprar sapatos também se preocupa com

- A** o meio ambiente e com as condições de trabalho dos funcionários da empresa.

- B** a lucratividade da empresa e com o material utilizado na confecção das sapatilhas.  
**C** a criação das sapatilhas e com a estrutura das empresas parceiras.  
**D** o *marketing* nos Estados Unidos para que as vendas possam atingir a meta da empresa.  
**E** as sapatilhas produzidas nas franquias da China, Argentina e Etiópia.

**QUESTÃO 93**



Disponível em: <www.explotacionsexualenperu.com/lanzan-campana-contrala-explotacion-sexual-de-ninos-ninas-y-adolescentes/>. Acesso em: 6 fev. 2016.

A palavra *tesoros* empregada na campanha do Ministério do Turismo do Peru é uma referência

- A** às belezas naturais do país e às crianças peruanas.  
**B** à natureza do país e à diversidade de culturas.  
**C** à biodiversidade peruana e à imigração que assombra o país.  
**D** à fauna e à flora e ao grande número de indígenas que habita o país.  
**E** ao ecossistema peruano e ao povo Inca que habitou a região.

**QUESTÃO 94**


Disponível em: <[www.peluqueroscontraelsida.es/#](http://www.peluqueroscontraelsida.es/#)>. Acesso em: 6 fev. 2015.

**Día Internacional de la Lucha contra el SIDA 2011**

La fundación L'Oréal participa un año más con el programa "Peluqueros contra el sida". Los peluqueros venden desde el pasado 15 de noviembre y hasta agotar existencias, la pulsera solidaria de la campaña. Un diseño exclusivo de la creadora de las famosas pulseras Kymonas con el que puedes hacerte por tan sólo 5 €, que serán íntegramente donados a Fundación Lucha contra el Sida, entidad sin ánimo de lucro que tiene como objetivos la asistencia, la investigación y la docencia en el campo de la infección del VIH y que fue creada por el Dr. Bonaventura Clotet en julio de 1992.

"Hoy se conmemora el Día Mundial del Sida". *hola.com*, 29 nov. 2013. Disponível em: <[www.hola.com/salud/2013112968407/dia-mundial-sida/](http://www.hola.com/salud/2013112968407/dia-mundial-sida/)>. Acesso em: 6 fev. 2015. (Adapt.).

A campanha Peluqueros contra el Sida promovida pela Fundação L'Oreal é uma parceria entre

- A** cantores e é contra a propagação do ebola.
- B** farmacêuticos e é contra hanseníase.
- C** designers de pulseira e é contra a AIDS.
- D** cabeleireiros e é contra a AIDS.
- E** médicos e é contra o HIV.

**QUESTÃO 95**


Hernandes. "Las aventuras de Cheverito". Disponível em: <[www.mintur.gov.ve/mintur/blog/conoce-a-cheverito-y-descarga-sus-aventuras/](http://www.mintur.gov.ve/mintur/blog/conoce-a-cheverito-y-descarga-sus-aventuras/)>. Acesso em: 9 fev. 2015.

A personagem Cheverito utiliza o adjetivo *chévere* para se definir como uma pessoa

- A** esperta.
- B** aventureira.
- C** vegetariana.
- D** mochileira.
- E** legal.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **A violência contra crianças e adolescentes** apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos; Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

### Texto I

Há 20 dias, o garoto Bernardo, de 11 anos, foi assassinado no Rio Grande do Sul, entre os suspeitos estão o pai e a madrasta. Em fevereiro, o menino Alex, de oito anos, morreu após ser espancado seguidas vezes pelo pai. Há seis anos, a pequena Isabella Nardoni, na época com 5 anos, foi jogada do sexto andar de um edifício pelo pai e a madrasta. Esses casos de violência contra crianças chocaram a opinião pública. Apesar da notoriedade que ganharam, esses são apenas alguns poucos casos de um universo de violência contra crianças e adolescentes.

No ano passado, o serviço de Disque Denúncia da Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República registrou 162 mil relatos de violência física, psicológica e sexual contra crianças e adolescentes. Apesar de crescente, o número de denúncias ainda é pequeno em comparação com a realidade. Dados da Sociedade Internacional de Prevenção ao Abuso e Negligência na Infância estimam que a violência doméstica atinja 18 mil crianças por dia no Brasil.

São vários os motivos que explicam a dificuldade de mensurar a ocorrência da violência, seja por meio de denúncias ou atendimentos na rede de saúde. Entre eles está o fato de nem todos os casos serem denunciados, nem sempre a vítima procurar ajuda e nem sempre alguns atos serem considerados violência. Chantagem, humilhação, ameaças, beliscões e xingamentos são alguns tipos de violência recorrentes, muitas vezes vistos como normais.

Juliana Sada; Yuki Kiddo. "Pouco denunciada, violência contra crianças e adolescentes é enraizada na sociedade brasileira". *Promenino*, maio 2014. Disponível em: <[www.promenino.org.br/noticias/reportagens/pouco-denunciada-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-e-enraizada-na-sociedade-brasileira](http://www.promenino.org.br/noticias/reportagens/pouco-denunciada-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-e-enraizada-na-sociedade-brasileira)>. Acesso em: 18 fev. 2015.

### Texto II

**Art. 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

**Art. 5º** Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

**Art. 6º** Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 18 fev. 2015.



**A infância  
passa  
mas as marcas  
ficam.**

Violência infantil, denuncie.

Disque denúncia: 0800 6435559 **180**  
UM PAIS DE TODOS

**Instruções**

- O texto deve ser escrito em prosa e conter, no máximo, 30 linhas.
- Não há número mínimo de linhas a ser considerado, mas não se esqueça de que um texto completo deve apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Os textos apresentados têm um caráter motivador; você não precisa, necessariamente, fazer alusão a eles em sua redação.
- A redação que apresentar cópia dos textos da proposta terá o trecho copiado desconsiderado para efeito de correção.
- Dê um título para a redação.

**ATENÇÃO:** Este espaço deve ser usado apenas para rascunho. A redação que será corrigida deve ser escrita em folha à parte. Não há tempo adicional para que a redação seja passada a limpo.

**Espaço para rascunho da redação.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

